

## 5 DESENVOLVENDO DIDATICAMENTE A TEMÁTICA

Neste capítulo são apresentadas as ações desenvolvidas junto dos estudantes. Começando, na seção 5.1, por apresentar os dados referentes à aplicação do primeiro questionário que visa averiguar quais as percepções que os alunos têm sobre a violência. Na seção 5.2 é apresentada a palestra “*Violência: perspectivas na sala de aula*” ministrada aos alunos e as discussões decorrentes da mesma. Na seção 5.3 descreve-se como dados do documento Atlas da violência foram utilizados em sala de aula. A seção 5.4 dedica-se à atividade proposta aos alunos e a forma como eles foram respondendo às diversas questões. Finaliza-se o capítulo com a apresentação dos resultados do segundo questionário e a análise comparativa efetuada com os dados presentes na primeira seção.

### 5.1. O sentir dos alunos

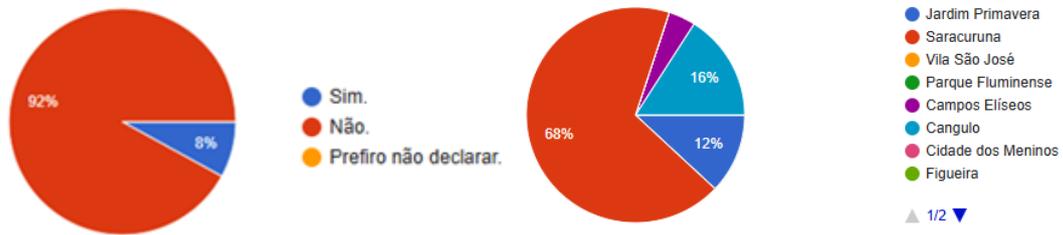
A primeira etapa consistiu em apresentar a proposta de pesquisa aos alunos a fim de trabalhar através dos números a percepção do que é violência. Em seguida os alunos responderam ao questionário (Apêndice A) cujas respostas estão patentes nos gráficos seguintes. O grupo de estudantes que participaram na pesquisa é constituído, maioritariamente, por jovens pardos (gráfico 3), com idades de 11 a 15 anos (gráfico 1) e do gênero masculino (gráfico 3), Figura 1. Quanto à residência, distribuem-se por quatro bairros: Saracuruna (68%), Cangulo (16%), Jardim Primavera (12%) e Campos Elíseos (4%) (gráfico 5), Figura 2.

**Figura 1 - Gráficos 1, 2 e 3: referentes à idade, gênero e raça, respectivamente**



Fonte: O Autor, 2025.

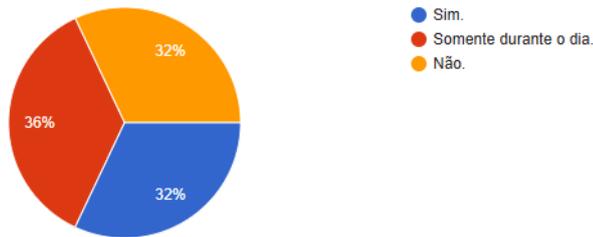
**Figura 2 - Gráficos 4 e 5: referentes a ser pessoa com deficiência e ao local de residência, respectivamente**



Fonte: O Autor, 2025.

As questões relativas à segurança no local de residência mostram que apenas 32% dos alunos se sentem seguros onde moram (gráfico 6), Figura 3.

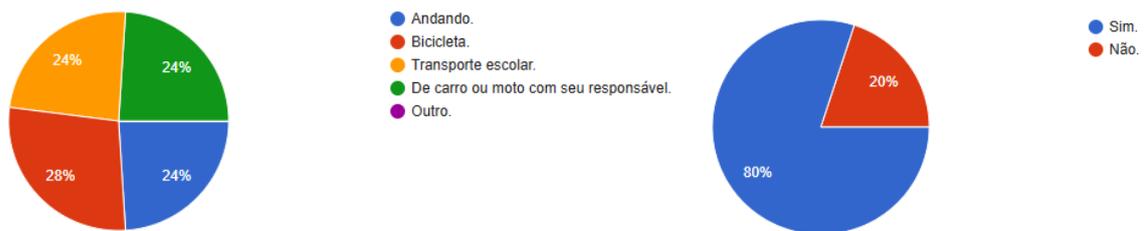
**Figura 3 - Gráfico 6: referente ao sentimento de segurança onde reside**



Fonte: O Autor, 2025.

A maioria dos estudantes se desloca para a escola andando (24%) ou de bicicleta (28%) (gráfico 7) e se sentem seguros nesse deslocamento (80%) (gráfico 8), Figura 4.

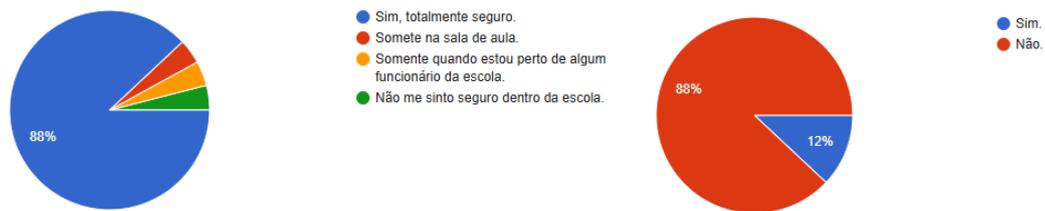
**Figura 4 - Gráfico 7 e 8: referentes a como se desloca para a escola e no caminho para a escola**



Fonte: O Autor, 2025.

Quanto à segurança no ambiente escolar, 88% dos alunos dizem sentir-se totalmente seguros dentro da escola (gráfico 9), Figura 5, e nunca terem sido vítimas de violência na escola (gráfico 10), Figura 5.

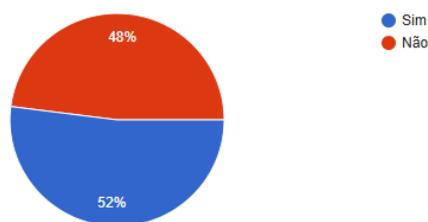
**Figura 5 - Gráfico 9 e 10: referentes à segurança na escola e a ter sido vítima de violência dentro da escola, respectivamente**



Fonte: O Autor, 2025.

No entanto, alguns dos alunos que declararam ter sido vítimas de violência preferiram não falar sobre o assunto, mas um deles descreveu que “*Um aluno menor que eu, deu um tapa no meu rosto sem eu tê-lo agredido verbalmente ou fisicamente*”. No que concerne à violência sobre os outros, 52% dos alunos (gráfico 11, Figura 6) declararam já ter presenciado atos de violência na escola.

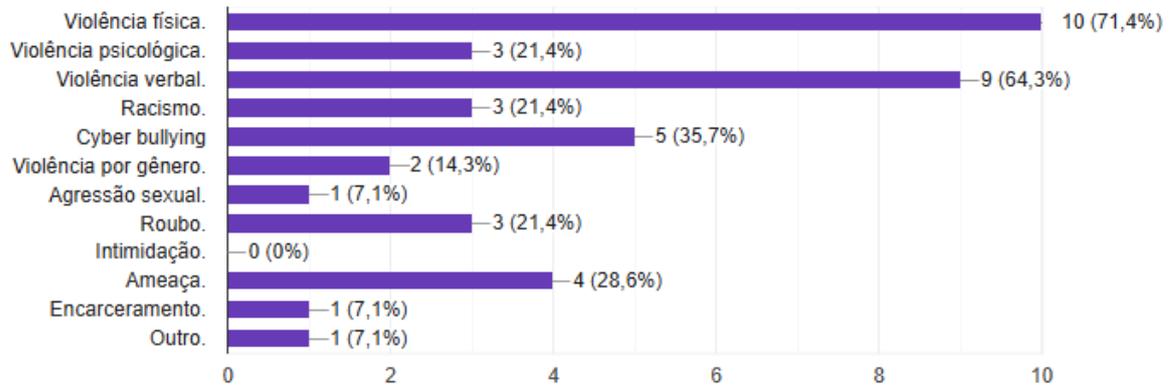
**Figura 6 - Gráfico 11: referente a ter testemunhado atos de violência na escola**



Fonte: O Autor, 2025.

A esses alunos foi pedido que indicassem qual o tipo de violência presenciado, selecionando uma ou mais opções da lista: *Violência física, Violência psicológica, Violência verbal, Racismo, Cyber Bullying, Violência por gênero, Agressão sexual, Roubo, Intimidação, Ameaça, Encarceramento, Outro*. Os resultados se encontram abaixo, no gráfico 12, Figura 7.

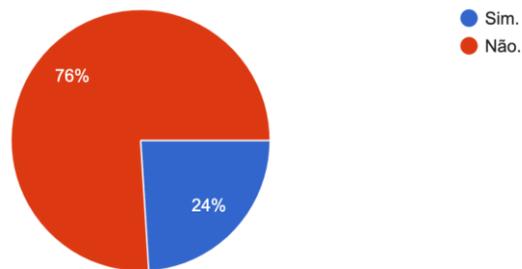
**Figura 7 - Gráfico 12: referente aos tipos de violência observados**



Fonte: O Autor, 2025.

Quando perguntados se já sentiram medo de ir à escola, seis dos 25 alunos responderam que sim (Figura 8).

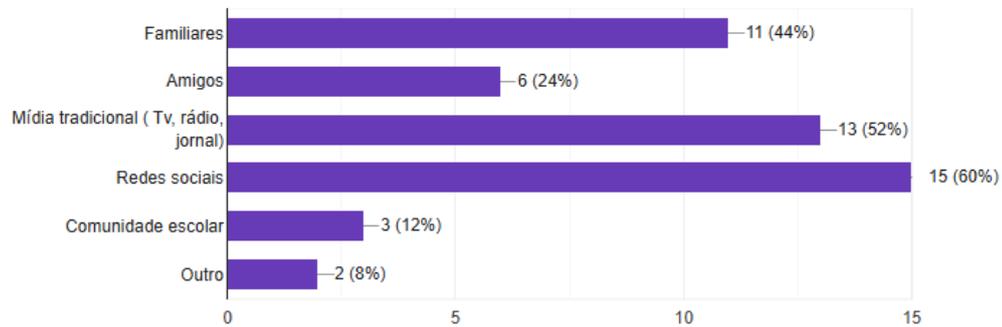
**Figura 8 - Gráfico 13: referente a ter tido medo de ir à escola por causa da violência**



Fonte: O Autor, 2025.

A importância das redes sociais e da mídia tradicional na difusão de assuntos ligados à violência está patente nas respostas que os alunos deram sobre como tomam conhecimento dos mesmos. No gráfico 14, Figura 9, temos os resultados referentes a essa questão.

**Figura 9 - Gráfico 14: referente ao meio de conhecimento de assuntos ligados à violência**



Fonte: O Autor, 2025.

Na sequência, os alunos foram inquiridos sobre sua atividade ter ou não os ter limitado em virtude da violência. Apesar da maioria (60%) dos alunos declararem nunca ter sido impedido de fazer algo que deveria fazer (gráfico 15), 44% dos alunos (gráfico 16) dizem terem sido impedidos de fazer algo que gostariam como se pode ver na Figura 10.

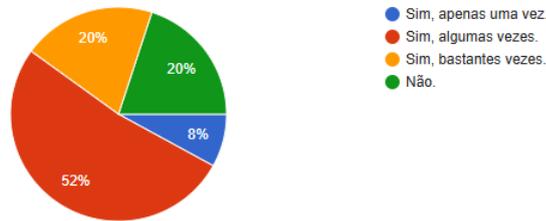
**Figura 10 - Gráficos 15 e 16: referente ao impedimento de fazer algo que deveria fazer e ao impedimento de fazer algo que gostaria de fazer, respectivamente**



Fonte: O Autor, 2025.

Esses números sofrem uma grande alteração quando a pergunta se refere a impedimento devido à falta de segurança do trajeto ou do local. Apenas 20% dos alunos respondem negativamente (Figura 11).

**Figura 11 - Gráfico 17: referente ao impedimento de ir a algum lugar pelo fato de tanto o trajeto, como o local serem violentos**



Fonte: O Autor, 2025.

Ao finalizar o questionário foi perguntado aos alunos sobre o que ocorreu nos últimos meses, tanto a nível pessoal ou com os outros: “*Nos últimos seis meses você foi vítima de algum tipo de violência?*” e “*Nos últimos meses você presenciou algum tipo de violência?*” cujos resultados se apresentam a seguir, Figura 12.

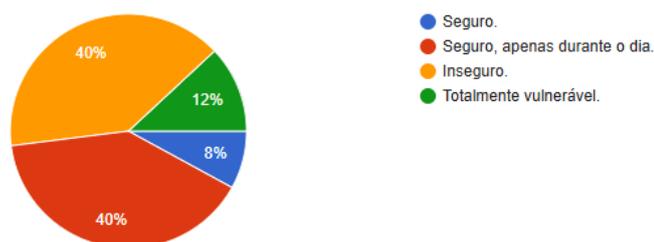
**Figura 12 - Gráficos 18 e 19: referentes à situação de violência nos últimos meses a nível pessoal e com os outros, respectivamente**



Fonte: O Autor, 2025.

A penúltima pergunta foi referente ao cotidiano dos alunos e como eles se sentem: *No seu dia a dia, como você se sente frente à violência?* Apenas 8% dizem se sentir seguros (gráfico 20, Figura 13) enquanto que 12% dos alunos se sentem totalmente vulneráveis.

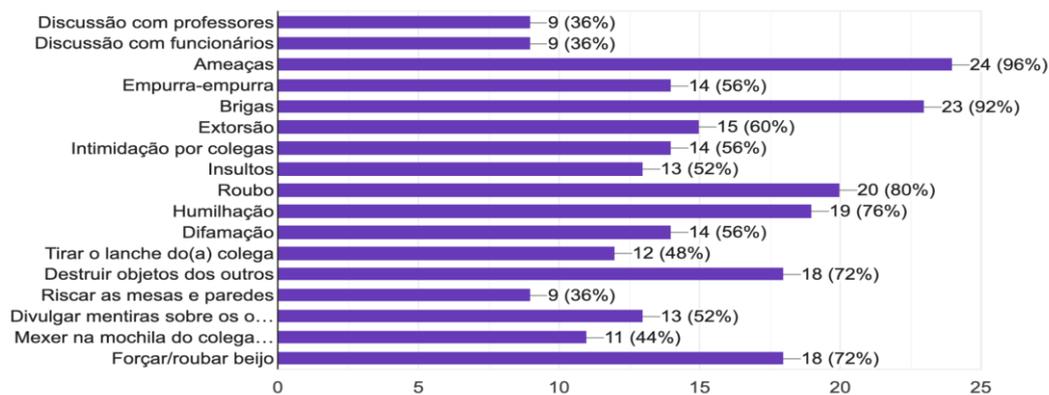
**Figura 13 - Gráfico 20: referente ao sentimento de segurança no dia-a-dia**



Fonte: O Autor, 2025.

Para finalizar os alunos foram questionados sobre quais as atitudes que consideram ser um ato violento (Figura 14). Ameaças e brigas foram os itens mais selecionados, havendo quase unanimidade nesses dois itens. Salienta-se que 72% dos alunos consideram “Forçar/roubar um beijo” como um ato violento. Os aspectos com menor índice de respostas referem-se à discussão com adulto e danificar o patrimônio escolar.

**Figura 14 – Gráfico 21: referente às atitudes consideradas violentas**



Fonte: O Autor, 2025.

## 5.2. A palestra

Os 25 alunos que responderam ao questionário assistiram a uma palestra intitulada “*Violência: perspectivas na sala de aula*”<sup>6</sup>, ministrada pelo professor pesquisador, reforçando os objetivos da pesquisa, trazendo esclarecimentos a respeito deste fenômeno, ampliando os conceitos e o olhar de uma forma crítica, além de mostrar detalhadamente, através do Monitoramento por Área realizado pelo 15º BPM, os números dos Indicadores Estratégicos da Violência (roubo de rua, roubo de carga, letalidade violenta e roubo de veículos), correspondente aos meses de janeiro, fevereiro, março e abril de 2024 do 2º Distrito do Município de Duque de Caxias, local onde a pesquisa foi aplicada e onde todos os estudantes residem.

A palestra partiu de um incentivo aos alunos a refletirem sobre a violência de forma mais analítica e contextualizada. Inicialmente, foi discutido o conceito amplo de violência, o que gerou questionamentos sobre quais ações específicas poderiam ser classificadas como violentas. Quando a discussão avançou para a historicidade da violência, alguns alunos

<sup>6</sup> Os slides desta palestra se encontram no Anexo II.

demonstraram surpresa ao perceberem que ela sempre esteve presente na sociedade, enquanto outros argumentaram que certos períodos históricos foram mais violentos do que os dias atuais.

Ao serem questionados sobre sua própria definição de violência, a maioria associou ao contexto físico, enquanto uma minoria destacou a violência psicológica e o *bullying*, levando a um debate sobre a visibilidade e os impactos desses tipos de agressões. Seguindo com a apresentação dos tipos de violência segundo a OMS, os alunos compreenderam facilmente a violência coletiva e interpessoal, mas desconheciam o termo violência autoinfligida, demonstrando surpresa ao entenderem que ela inclui automutilação e comportamentos autodestrutivos.

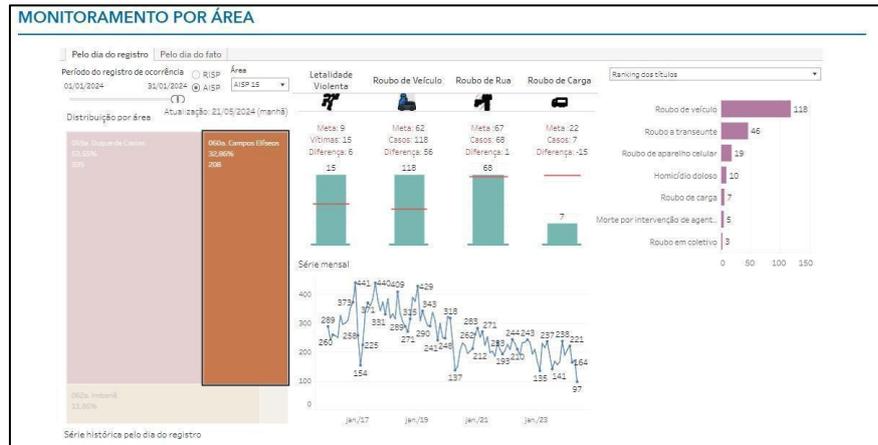
Já a violência interpessoal foi desmembrada em suas subdivisões, e a negligência foi o conceito que mais chamou a atenção, pois muitos não a identificavam como violência, mas ao compreenderem sua definição, reconheceram situações próximas de seu cotidiano.

Ao abordar a violência dentro do ambiente escolar, a palestra provocou reflexões sobre as relações interpessoais, destacando a importância da empatia e do respeito mútuo, levando os alunos a pensarem em formas de reduzir agressões e humilhações no dia a dia.

O panorama da violência em áreas dominadas por facções criminosas gerou um debate sobre o impacto dessas organizações na rotina da população, com os alunos relatando o medo constante de serem vítimas. A palestra seguiu com a apresentação de dados do 2º Distrito e os Indicadores Estratégicos do Instituto de Segurança Pública (ISP), fomentando a análise dos números e o reconhecimento da importância de dados estatísticos na compreensão da realidade da violência, onde foi utilizado como base o slide a seguir, Figura 15, contendo informações através de gráficos, sobre a realidade do local onde moram.

Os alunos receberam quatro folhas com impressão colorida dando conta de uma forma mais nítida de todas as informações constantes nos gráficos dos quatro meses em análise que tratam dos Indicadores Estratégicos apurados pela Seção de Análise Criminal do 15º BPM, Duque de Caxias, com as informações sobre 2º Distrito da Cidade.

**Figura 15 – Indicadores Estratégicos do 15º BPM – janeiro de 2024**



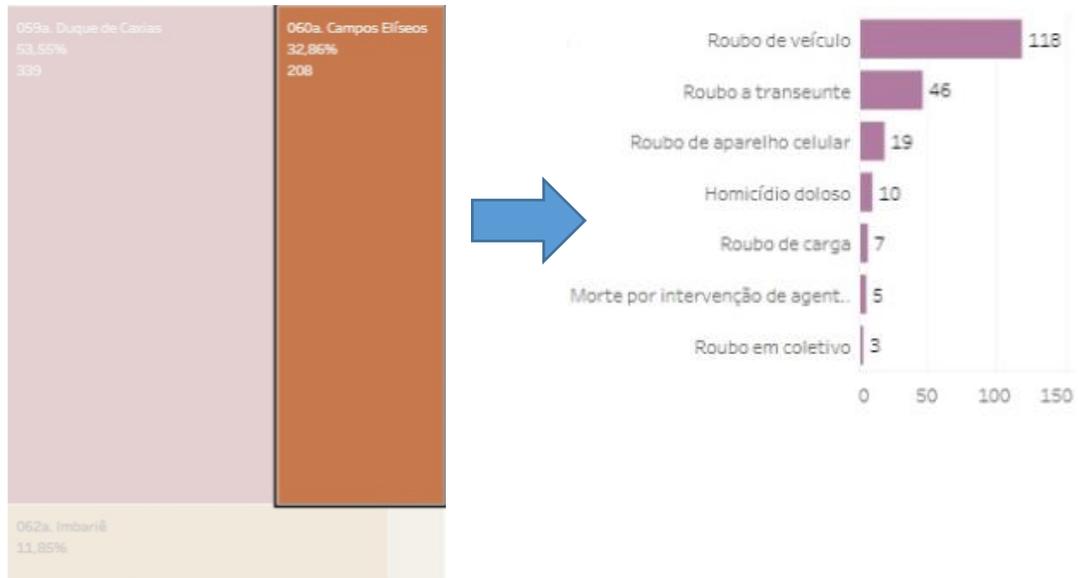
Fonte: Gráfico gerado pela Seção de Análise Criminal do 15º BPM, 2025.

A imagem refere-se ao mês de janeiro de 2024 e traz as informações em variados tipos de gráficos, proporcionando uma análise importante a respeito da realidade da Segurança Pública da localidade onde residem, enquanto aprendem matemática. Na palestra os alunos tiveram acesso a informações dos três meses subsequentes (Fevereiro, Março e Abril).

Já na Distribuição por Área, à esquerda está representado um retângulo dividido proporcionalmente pelos quatro Distritos. No mês de janeiro, por exemplo, o retângulo marrom inscrito no retângulo maior indica os delitos do 2º Distrito em relação aos demais. Quando perguntado aos alunos o que significavam os valores apresentados, eles não souberam responder. Mas, uma luz se acendeu ao perceberem que somando as quatro porcentagens (quatro distritos), totalizava 100%. Mas 100% de que valor? Reforçando com os alunos que estávamos falando do Segundo Distrito foi pedido para eles voltarem sua atenção para o gráfico de barras que se encontra no topo à direita da folha, e que ao somar os valores de cada barra na cor roxa se chegaria ao número de delitos ocorridos no mês janeiro (272), segundo os Indicadores Estratégicos já apresentados, e que consta no retângulo marrom na forma percentual (32,86%) (Figura 16).

A partir desses valores os alunos puderam ainda definir o total de delitos ocorridos no Município, além de concluir que de todos os delitos ocorridos em Duque de Caxias nesse período, cerca de um terço aconteceu no segundo Distrito, ou seja, a cada três delitos, um ocorre no 2º Distrito.

**Figura 16 – Recorte um da Figura 12: detalhe dos Indicadores Estratégicos do 15º BPM - Janeiro de 2024**



Fonte: O Autor, 2025.

Outro aspecto a salientar na imagem é o gráfico de colunas, a verde, indicando a quantidade de cada delito e respectiva meta, proposta pelo Instituto de Segurança Pública – ISP, marcadas por linhas horizontais vermelhas. Sendo possível perceber a relação entre a meta e o seu respectivo indicador, onde a linha determina o máximo de vezes que determinado delito pode ocorrer em um mês. Como se pode perceber no recorte acima (Figura 16), nessas colunas os indicadores estão separados. No caso da letalidade violenta (1ª coluna) houve 15 vítimas para uma meta de nove, uma diferença de seis vítimas a mais; para o roubo de veículo (2ª coluna) a diferença aumenta para 56 em uma meta de 62; relativamente a roubo de rua (3ª coluna), a diferença é de apenas um caso e já nos roubos de carga (4ª coluna) aparece a primeira diferença negativa, menos um (-1). Após a explicação os estudantes perceberam que para os índices estarem controlados a diferença deve ser negativa.

**Figura 17 - Recorte dois da Figura 12: referente às metas, propostas pelo Instituto de Segurança Pública**



Fonte: O Autor, 2025.

Abaixo desse gráfico de colunas, surge um gráfico de linhas que mostra a Série Mensal dos delitos, esse gráfico foi pouco explorado porque é necessário que estejamos conectados ao Programa para que possamos selecionar cada item e seu respectivo período, e esse acesso é permitido somente ao Analista Criminal do Batalhão, como se trata apenas de uma imagem não é possível explorá-lo de uma forma mais detalhada.

Passando pelos gráficos dos outros meses e já sabendo o que cada um representa, foi pedido aos alunos que calculassem o total de delitos ocorridos nesses quatro meses dentro do Município e a quantidade do 2º Distrito e sua respectiva proporção frente ao restante do Município.

Durante a atividade, os alunos também perceberam que a meta não é estática, ela varia de acordo com o mês, ou seja, é a Série Mensal Histórica que vai definir a meta de cada Indicador Estratégico no seu referido mês.

Para essa atividade foi montada uma tabela no quadro branco (Figura 18) relacionando o mês com o total de delitos ocorridos no 2º Distrito e a partir desse valor definimos o total ocorrido no Município.

**Figura 18 - Tabela montada no quadro branco relacionando os meses com o total de delitos ocorridos no 2º Distrito**

23 AGO 2024

Com o auxílio DA TABELA VAMOS DETERMINAR O TOTAL DE DELITOS POR MÊS EM 1000 O MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS:

	%	2º DISTRITO	MUNICÍPIO
JANEIRO	32,86	208	633
FEBREIRO	33,28	221	664
MARÇO	24,48	164	670
ABRIL	32,70	172	526
TOTAL	—	765	2.493

Dividimos o total do MUNICÍPIO PELO TOTAL DO 2º DISTRITO, TEMOS:  
 $\frac{2493}{765} \approx 3,26$   
 Logo, precisamos encontrar que para cada três delitos ocorridos no MUNICÍPIO APROXIMADAMENTE UM OCORRE NO 2º DISTRITO.

JANEIRO:  $\frac{208}{32,86} = \frac{208}{0,3286} \approx 633$

FEBREIRO:  $\frac{221}{33,28} = \frac{221}{0,3328} \approx 664$

MARÇO:  $\frac{164}{24,48} = \frac{164}{0,2448} \approx 670$

ABRIL:  $\frac{172}{32,70} = \frac{172}{0,3270} \approx 526$

Fonte: O Autor, 2025.

A palestra finalizou com a delimitação do escopo do estudo, dentro do que analisa o Setor de Análise Criminal do 15º BPM, provocando nos alunos uma reflexão a respeito do que foi falado sobre a violência aliado aos esclarecimentos sobre a realidade do que acontece na localidade onde residem. Na sequência, foi apresentado aos alunos o Atlas da Violência.

### 5.3. Explorando o Atlas da violência

O que se entende por violência? A procura de resposta a esta questão leva ao encontro de vários tipos de violência que são exercidos sobre grupos diversos. Aqui se incluem homicídios, roubos de rua, latrocínio, violência doméstica, assédio moral, estupro, racismo, homofobia, vias de fato, *bullying*, entre outros fatos. Segundo Durkheim (2007), violência é um fato social, que, dentre outros, compreende todos os fenômenos que se dão no interior da sociedade.

A pesquisa analisou a elaboração de parte dos números relativos à violência, com base no Atlas da Violência de 2023 (Cerqueira; Bueno, 2023) e quais as concepções que os estudantes têm sobre a violência, através dos resultados do questionário respondido por alunos do 6º e do 9º ano. O entendimento sobre os dados publicados diariamente nos veículos de comunicação, aos quais os alunos têm acesso, aponta para diferentes possibilidades de noções sobre a violência. Nesse sentido, para a construção da cidadania importa, entre outros, analisar o ponto de vista dos grupos sociais em referência e como esses indivíduos enxergam o fenômeno da violência no Brasil. Sabe-se, por exemplo, que entre as periferias e os bairros de maior poder econômico a percepção da violência varia e um dos desafios é criar oportunidades para que esses olhares tenham o mesmo valor nas discussões sobre a adoção de estratégias para

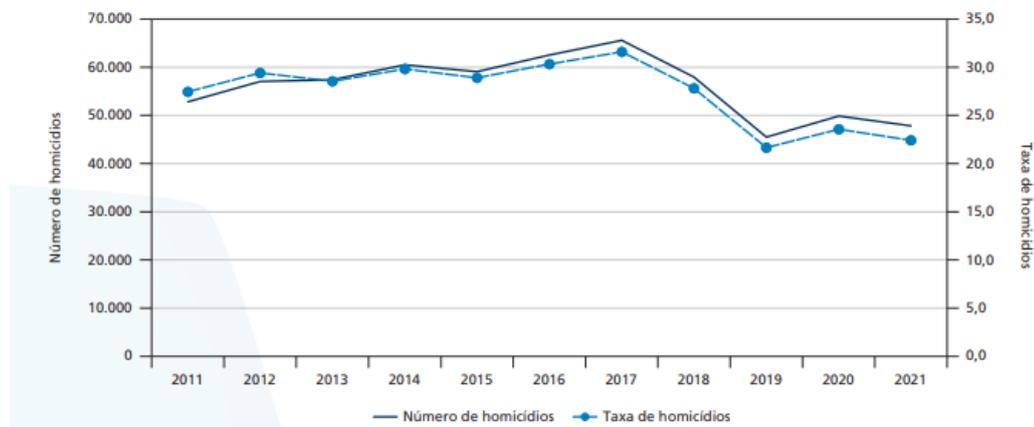
a solução do problema. Conhecer como os dados são produzidos e os objetivos que esses números atendem pode contribuir para a melhoria e construção de ideias que visem reduzir os altos índices de violência.

O Atlas da Violência 2023 traz como primeira informação um gráfico de linhas informando número e taxas de homicídios<sup>7</sup> no Brasil entre os anos de 2011 e 2021.

Segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS), em 2021 houve 47.847 homicídios no Brasil, o que corresponde a uma taxa de 22,4 mortes por 100 mil habitantes (conforme apontado no gráfico). Após a redução da letalidade entre 2017 e 2019, houve uma oscilação das taxas a partir de 2019, sendo que o indicador em 2021 se situou acima do patamar mínimo obtido em 2019 (Cerqueira e Bueno, 2023).

O gráfico (Figura 19) foge um pouco dos “padrões normais” de um gráfico de linhas, por possuir como referências dois eixos verticais e um eixo horizontal ao invés de apenas um eixo vertical à esquerda.

**Figura 19 - Gráfico 22: referente ao Número e Taxa de Homicídios do Brasil de 2011 a 2021.**



Fonte: Atlas da Violência 2023.

Ao apresentar o gráfico anterior para os alunos do 6º ano, ficou claro que a existência de dois eixos verticais provocou nos alunos dificuldade em relacionar o número e a taxa de

<sup>7</sup> O Atlas da Violência segue a definição de “homicídios” estabelecida pelo Protocolo de Bogotá: “O homicídio se define, para o presente propósito, como a morte de uma pessoa causada por uma agressão intencional de outra (s). Nesse sentido, excluem-se os homicídios não intencionais, os acidentais e as tentativas de homicídio (...). Além disso, são consideradas as mortes por agressão cometidas por agentes públicos no exercício do seu dever profissional, mesmo quando sejam legais, bem como as mortes acontecidas no exercício da legítima defesa por parte de qualquer pessoa. Em consequência, essa definição de homicídio não está limitada pela tipificação legal, que varia de país para país e inclui com frequência diversos tipos penais, mas por um conceito geral que não depende da legalidade ou ilegalidade dos fatos. Esta opção maximiza a comparabilidade internacional, é consistente com o objetivo de minimizar as mortes por agressão, independentemente da sua legalidade, e evita a demora que resulta da espera pela certeza de uma decisão judicial”.

homicídios com o ano ao qual diziam respeito. Foi solicitado aos alunos que tivessem em atenção a legenda do gráfico, que indica a linha contínua preta sem pontos como referente ao número de homicídios, e por isso, relacionada apenas entre o eixo vertical situado à esquerda, e numerado de 0 a 70.000, e com o eixo horizontal abaixo, onde constam os anos de 2011 a 2021. Por outro lado, a linha contínua azul com pontos boleados diz respeito à taxa de homicídios e relaciona apenas o eixo vertical à direita, numerado de 0,0 a 35,0 também com o eixo horizontal. Assim, os alunos perceberam que se tratavam de duas informações em um único gráfico.

Após esse esclarecimento, a relação entre o número de homicídios e o ano correspondente ficou clara, uma vez que ela é direta número/ano, mas relativamente à taxa de homicídios, os alunos apresentaram dificuldade por não compreenderem sua relação com o ano relacionado, isso é devido a se tratar de um dado que eles não tinham conhecimento de como se originava. Ao explorar este gráfico, se desenvolvem as habilidades EF09MA21<sup>8</sup> e EF09MA20<sup>9</sup> da BNCC. No Brasil, a taxa de homicídios é calculada a cada 100.000 habitantes, assim é obtida quando multiplicamos o número de homicídios por 100.000 e dividimos o resultado pelo número da população:

$$\text{Taxa de homicídios} = \frac{n^{\circ} \text{ de homicídios} \times 100\,000}{n^{\circ} \text{ total de habitantes}}$$

Segundo o Atlas da Violência 2023, a população do Brasil, no final do ano de 2021 era de 213.602.678 habitantes, de acordo com as informações, substituindo os valores, temos que em 2021:

$$\text{Taxa de homicídios} = \frac{47.847 \times 100.000}{213.602.678} = 22,4$$

Como a informação sobre a população no Brasil não consta no Gráfico anterior, constando apenas a taxa de homicídios e o ano referente a ela. Foi perguntado aos alunos se seria possível dizer e caso fosse, qual seria, aproximadamente, o número da população do Brasil nos anos de 2011 a 2021. O fato de o valor calculado ser aproximado, e não exato, tem a ver com a precisão do gráfico, já que nos pontos azuis boleados, onde a linha muda de direção, apenas é indicado o ano, não fornecendo um valor exato referente à taxa de homicídios. Agora,

---

<sup>8</sup> (EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositalmente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.

<sup>9</sup> (EF09MA20) Resolver problemas envolvendo a análise e interpretação de índices estatísticos e indicadores socioeconômicos e ambientais, considerando diferentes fontes e formas de apresentação dos dados.

olhando para o lado do número de homicídios, o gráfico também não traz um número exato referente a cada ano.

A resposta dos alunos foi unânime ao afirmarem que seria possível encontrar o valor do número de habitantes referente a cada ano relacionado no gráfico. Mas também foi unânime que não saberiam como encontrar esse número, apesar de saberem como é determinada a taxa de homicídios.

Embora essa operação matemática não tenha tanta relevância sob o ponto de vista prático na elaboração de políticas públicas voltadas para o combate aos homicídios dolosos, dado que o número de habitantes é o ponto de partida para a determinação dessa taxa. Esse questionamento, sob ponto de vista didático/pedagógico, é de extrema relevância pois induz aos alunos a partir das informações disponíveis criar estratégias para chegar ao resultado desejado, resolvendo um problema.

Com os alunos do 9º ano, o fato do gráfico apresentar dois eixos verticais, foi também “complicador da perfeita compreensão” sendo necessário fornecer a mesma explicação, e pedido para que observassem com atenção a legenda do gráfico e seu significado. Assim ficou claro quais informações o gráfico tratava. Mas e a concepção das informações? Será que bastava ler as informações sobre o número e taxa de homicídios e agora olhar o gráfico para compreender perfeitamente todas as informações que ele transmite? A resposta foi: não.

A relação número/ano (eixo vertical à esquerda) ficou bem clara, pois para esse ano de escolaridade chega a ser intuitiva. Quando questionados sobre os valores do eixo à direita (relação taxa de homicídios/ano) a compreensão dessa informação gerou algumas dúvidas, quando questionados ao que essa taxa significava e como era possível calculá-la a partir da informação de que a população do Brasil de 2021 era de 213.602.678, na mesma hora alguns alunos responderam com um dos mitos da sala de aula de que grande parte dos problemas de Matemática são resolvidos por Regra de Três, mas nesse caso não há proporcionalidade direta, existe o cálculo de uma taxa por sua fórmula.

#### **5.4. Atividade prática**

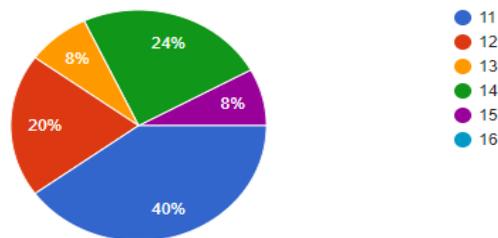
Tendo como referência a construção significativa do conhecimento, foi elaborada uma Atividade Prática (Apêndice C) recorrendo aos dados coletados junto dos próprios estudantes. Composta por oito questões e aplicada tanto aos alunos do 6º como aos alunos do 9º ano que responderam ao questionário inicial. Procurou abordar-se objetos de conhecimento relacionados a proporcionalidade, análise gráfica, porcentagem, números racionais e estatística.

O desafio consistiu em aplicar questões que pudessem ser tratadas de modo transversal com os alunos independente do ano que frequentavam (6º ou 9º) e mostrar através de conteúdos matemáticos ligados às suas grades curriculares que o desenvolvimento de políticas públicas (nesse caso ligados à violência) parte de análises que utilizam tais conhecimentos e habilidades.

- A primeira questão, referente à unidade Números, utiliza o gráfico de setores respeitante às idades dos alunos e foi pensada para o objeto de conhecimento: Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, SEM fazer uso da “regra de três”, e desenvolve as habilidades EF06MA13<sup>10</sup> e EF06MA31<sup>11</sup>. Esta questão também aborda a unidade temática Probabilidades e estatística com os objetos de conhecimento referentes às medidas de tendência central, desenvolvendo a habilidade EF07MA21<sup>12</sup>.

**Figura 20: Questão 1 da atividade**

*Questão 1: O gráfico abaixo mostra a distribuição percentual da idade dos alunos que responderam à pesquisa, com base nas informações nele contidas, responda:*



- Qual é a idade mais comum entre os alunos?
- Qual é o percentual total de alunos que têm entre 11 e 14 anos?
- Quantos por cento dos alunos têm mais de 13 anos?
- Quantos alunos têm 11 anos?
- Qual idade média dos alunos que responderam à pesquisa?
- De acordo com as idades de todos os alunos que responderam à pesquisa, determine a moda e a mediana dessa distribuição.
- Quantos alunos, em média, são mais velhos que a idade média?

Fonte: o autor, 2025.

<sup>10</sup> (EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

<sup>11</sup> (EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráficos.

<sup>12</sup> (EF07MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de tendência central (média, moda e mediana) de um conjunto de dados.

No *item a*, é exigido apenas uma análise simples do gráfico, Habilidade EF06MA31, os alunos não tiveram dificuldades em responder, pois o gráfico é colorido e tem a legenda da cor relacionada à referida idade.

No *item b*, a grande maioria considerou os alunos com as idades de 11 e 14 anos, sendo que no enunciado pedia o percentual dos alunos com idades entre 11 e 14 anos, no caso apenas os alunos com 12 e 13 anos. Foi um momento de realçar a importância do conhecimento da língua materna para a aprendizagem em matemática. Os alunos tiveram facilidade em responder. O mesmo ocorreu com o *item c*.

No *item d*, como sabiam que o questionário tinha sido respondido por 25 alunos, foi efetuado a análise e consequente cálculo *b*.

Nos *itens e e f*, entramos na parte de estatística por meio do cálculo das Medidas de Tendência Central, esse é um conteúdo já conhecido do 9º ano, porém com os alunos do 6º ano houve a necessidade de foi previamente abordar esse conteúdo com exemplos ligados à definição de suas notas durante o ano para que pudessem se apropriar desse tema. Após essa explanação os alunos não tiveram dificuldade em aplicar esses conhecimentos com as informações trazidas pelo gráfico, com o auxílio da sua respectiva legenda. No cálculo da média das idades, foi interessante também trabalhar com os alunos de que forma eles poderiam chegar a média de idade em anos e meses, já que a média trazia a idade com um número racional em que a parte decimal não representava os meses e sim um percentual de 12 meses.

No *item g*, com a informação obtida no *item e*, juntamente com os cálculos realizados nos itens anteriores para transformar percentuais em valores, os estudantes não tiveram problemas para chegar ao que era pedido.

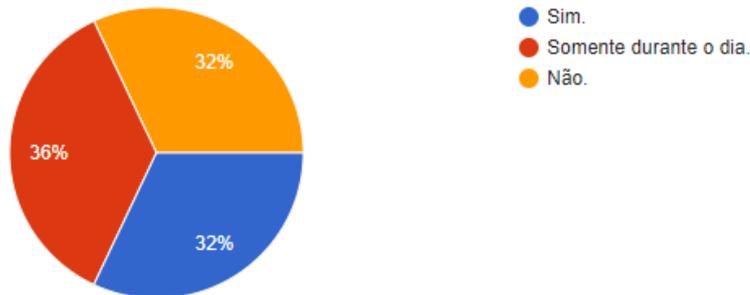
- A segunda questão apresenta outro gráfico de setores, agora ligado à sensação de segurança no local onde residem. Essa pergunta traz apenas três respostas: sim, não e somente durante o dia. Em relação ao gráfico de setores da questão anterior, este gráfico proporciona uma melhor visualização e por consequência uma melhor compreensão. Com ela aborda-se o objeto de conhecimento “proporcionalidade”. Com ela se desenvolve a habilidade EF07MA19<sup>13</sup>.

---

<sup>13</sup> (EF07MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam a ideia de proporcionalidade, direta ou inversa, por meio de estratégias variadas, como a representação fracionária, a regra de três, a identificação de regularidades ou a representação gráfica.

**Figura 21: Questão 2 da atividade**

Questão 2: Uma das perguntas da pesquisa diz respeito à sensação de segurança; o gráfico a seguir traz algumas informações a respeito do sentimento dos alunos em relação a sentir-se seguro onde reside. Com base nas respostas à pergunta: *“você se sente seguro no local onde reside?”* Responda:



- a) Qual é a proporção entre os alunos que se sentem seguros em casa o tempo todo e aqueles que se sentem seguros somente durante o dia?
- b) Se 68% dos alunos se sentem seguros no local onde residem o tempo todo ou apenas durante o dia, qual é a proporção entre o número de alunos nessas duas categorias e o número daqueles que não se sentem seguros?
- c) Com base nas proporções encontradas, discuta: qual parece ser o momento mais problemático em relação à sensação de segurança, e o que poderia ser feito para melhorar?

Fonte: o autor, 2025.

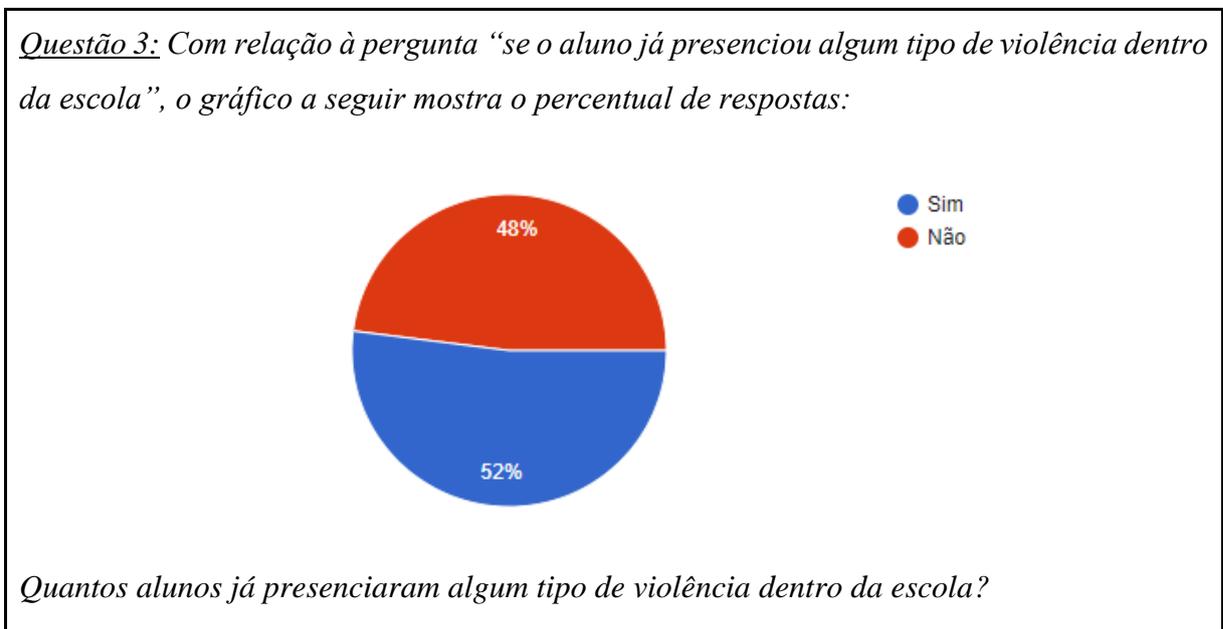
Essa questão foi a que apresentou maior nível de dificuldade para a compreensão dos alunos quando perguntados sobre a proporção entre uma situação e outra apresentada nas três respostas. A questão trouxe ao debate o que os estudantes entendem por “sensação de segurança” e puderam relacionar esse sentimento à visão do local onde residem, tudo isso conectado ao resultado dos percentuais apresentados pelo gráfico.

No *item a*, relativamente à proporção, entre os alunos que se sentem seguros em casa o tempo todo e os alunos que se sentem seguros somente durante o dia, ficou claro que ao trabalhar a questão da proporcionalidade é um facilitador de aprendizagem utilizar as quantidades em vez dos valores percentuais e responder à pergunta: para cada estudante que se sente seguro em casa o tempo todo, quantos se sentem seguros somente durante o dia? A resposta a que os alunos chegaram foi que a cada oito estudantes que se sentem seguros o tempo todo, nove sentem-se seguros apenas durante o dia. No *item b*, a estratégia utilizada foi a mesma.

Já no *item c*, a discussão ficou bem “acalorada”, diversas sugestões foram apresentadas pelos estudantes, porém uma chamou a atenção por sua unanimidade: o aumento do efetivo das forças de segurança empenhado nas ruas. Todos veem essa como uma das principais medidas a serem tomadas pelas instituições responsáveis pela segurança pública em Duque de Caxias.

- A terceira questão volta a trabalhar com o conceito de porcentagem e desenvolvimento da habilidade EF06MA13. Usando os dados de se ter perguntado ao estudante se presenciou, ou não, algum ato de violência dentro da escola, em que as respostas eram apenas “sim” ou “não”, o gráfico de setores ficou dividido em duas partes quase iguais e originou o seguinte questionamento:

**Figura 22: Questão 3 da atividade**



Fonte: o autor, 2025.

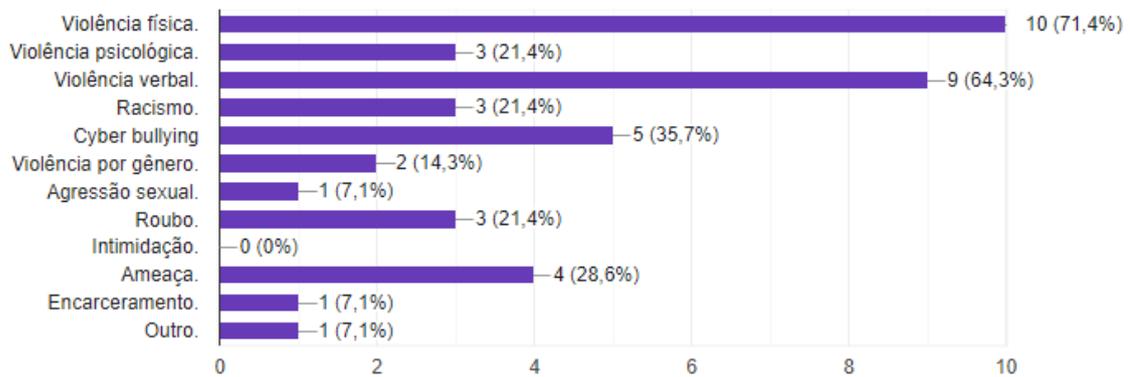
A questão foi resolvida de forma rápida pelos estudantes, mas trouxe um momento de reflexão voltado para as porcentagens. Quando perguntados se achavam o valor da resposta “sim” elevado, pequeno ou normal, no primeiro momento, as respostas foram divididas. Não podemos esquecer que a realidade que muitos vivem faz com que considerem os atos de violência presenciados no dia a dia como normais/naturais. Porém, o papel de quem leva a informação, nesse caso o professor, é mostrar que esses números são altos e precisam ser reduzidos e, em se tratando do ambiente escolar, nada melhor do que a empatia e o respeito ao próximo para que esses números diminuam. Então, quando os estudantes olham os números e passam a perceber que a partir desse olhar eles podem diagnosticar que, o que se passa, não é

normal, a conscientização para uma mudança de postura é algo que se pode vislumbrar em um futuro próximo.

- A quarta questão é relativa a uma questão que foi respondida apenas pelos alunos que responderam “sim” à pergunta anterior, onde eles apontaram o tipo de violência presenciado no ambiente escolar. Neste gráfico de barras estão presentes os tipos de violência declarados pelos alunos. Em cada barra é indicado o número de alunos que indicou esse tipo de violência, e o seu respectivo percentual, nessa pergunta eles puderam marcar mais de um tipo de violência. Trata-se de uma questão que desenvolve as habilidades EF06MA13 e EF06MA32<sup>14</sup>.

**Figura 23: Questão 4 da atividade**

*Questão 4: Os alunos que responderam sim à pergunta anterior elencaram os tipos de violência presenciados dentro do ambiente escolar como mostra o gráfico abaixo:*



*Ordene os tipos de violência presenciados pelos alunos dentro da escola, do menos frequente para o mais frequente.*

Fonte: o autor, 2025.

O objetivo dessa questão era, novamente, através dos números, mostrar os dados produzidos através de suas próprias respostas ligados à violência e à sua repercussão no meio escolar. Aqui, houve a necessidade de entender que já não eram 25 alunos a responder, mas apenas 13. As violências física e verbal foram registradas por cerca de 77% dos estudantes inquiridos, um número muito alto que nos leva a refletir sobre o comportamento dos estudantes dentro do ambiente escolar. Ao notarem esse percentual elevado, todos concordam que as

<sup>14</sup> (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.

relações interpessoais, não só no ambiente escolar, mas também em todos os ciclos de convivência, precisam ser repensadas.

- A quinta questão mostra uma tabela retirada do Atlas da Violência, com os percentuais dos alunos do 9º ano que, nos 30 dias que antecederam a pesquisa, sofreram bullying e pede aos alunos que façam uma comparação destes dados com os dados do gráfico do exercício anterior relativos ao *cyberbullying*: As habilidades desenvolvidas são EF06MA13 e EF06MA32.

**Figura 24: Questão 5 da atividade**

*Questão 5: De acordo com o Atlas da Violência, os percentuais de alunos do 9º ano do ensino fundamental que sofreram bullying nos últimos trinta dias que antecederam a pesquisa, no Estado do Rio de Janeiro, nos anos de 2009, 2012, 2015 e 2019 se encontram na tabela seguinte e:*

<i>Estado/ano</i>	<i>2009</i>	<i>2012</i>	<i>2015</i>	<i>2019</i>
<i>Rio de Janeiro (RJ)</i>	<i>30,6%</i>	<i>33,1%</i>	<i>42,6%</i>	<i>42,2%</i>

*Fonte: PeNSE/IBGE 2009, 2012, 2015 e 2019. Elaboração: Diest/IPEA e FBSP.*

*Observe os percentuais da tabela e diga como eles evoluíram, referindo em qual período se registrou um salto maior. Suponha que temos 1000 alunos do 9º ano do Estado do RJ, quantos desses alunos terão sofrido bullying em 2009? E em 2015? Qual foi o aumento percentual do número de alunos que sofreram bullying de 2009 para 2015? Compare os valores da tabela com os do gráfico da questão anterior.*

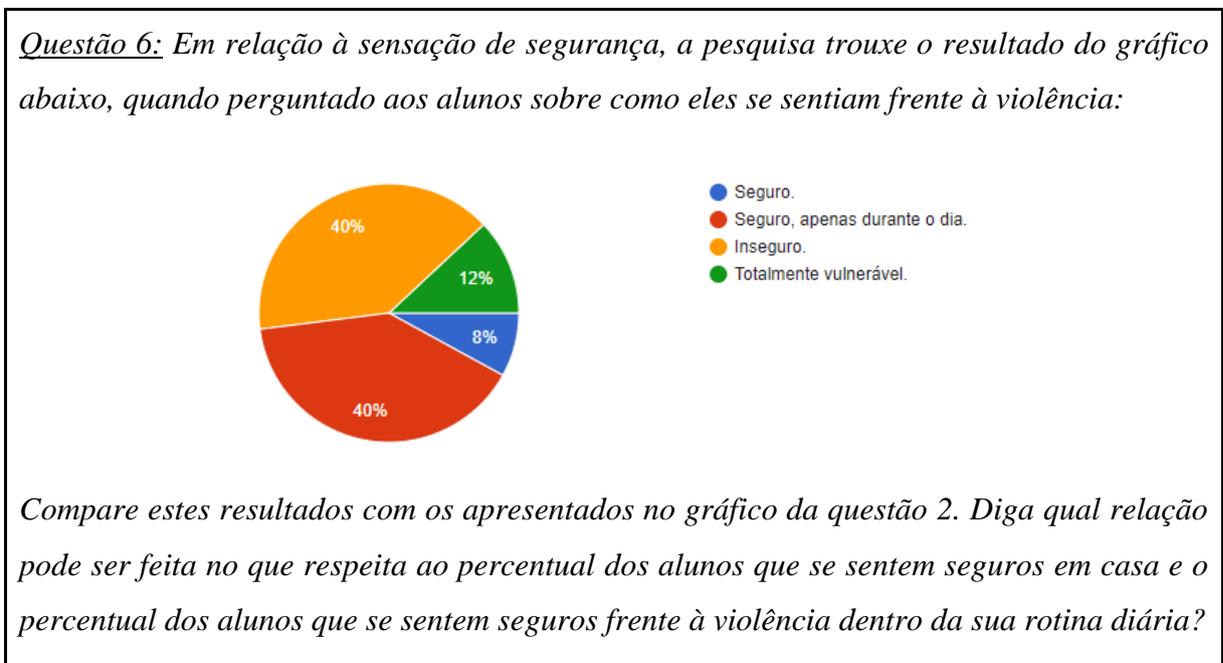
Fonte: o autor, 2025.

Nesta questão, os alunos puderam comparar as informações geradas por eles através dos dados do questionário com as informações do Atlas da Violência 2023. Ao compararem os dados do Atlas com os decorrentes da pesquisa em que participaram, perceberam que o que acontece no meio em que eles vivem está dentro da realidade de todo o Estado. Agora falando do bullying, “propriamente dito”, todos têm a plena consciência de se tratar de um tipo de violência, quando perguntado sobre o que achavam do nível percentual, todos novamente concordaram que se tratava de um número muito grande. O fato de o exercício utilizar o número 1.000 como parâmetro facilitou a relação com a quantidade real, provocando nos alunos uma

reflexão a respeito do que poderia ser feito para baixar esse percentual. E, cientes de que a implementação de políticas públicas voltadas à prevenção de qualquer tipo de violência nasce do que pensa a própria população. Nesse caso os números acabam sendo um instrumento de análise indispensável para que o poder público possa agir de modo a mitigar esse fenômeno.

- A sexta questão apresenta um gráfico de setores relativo à questão que aborda a sensação de segurança dos estudantes, dessa vez não só onde residem, mas de uma maneira geral, contemplando todos os ambientes em que circulam. E foi pedido que fizessem uma comparação relativamente à questão 2. As habilidades desenvolvidas são: EF07MA19 e EF06MA13.

**Figura 25: Questão 6 da atividade**

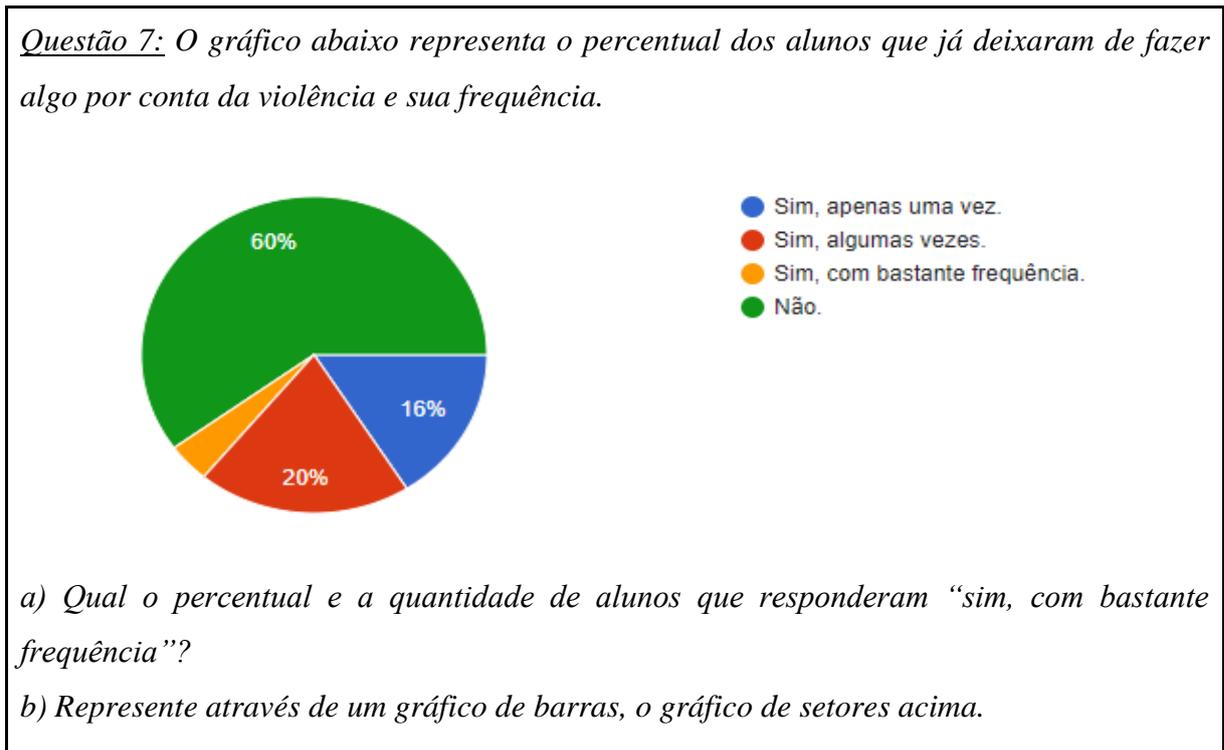


Fonte: o autor, 2025.

Para essa atividade, alguns alunos começaram a usar como estratégia de resolução, o que foi visto sobre proporcionalidade no exercício 2, como por exemplo ao afirmarem que para cada duas pessoas que se sentem seguras o tempo inteiro, oito pessoas sentem-se seguras apenas no local onde residem. O fato de 12% dos alunos se sentirem totalmente vulneráveis frente à violência foi bastante destacado, abrindo uma discussão para a emergência de uma tomada de decisão por parte das instituições responsáveis. Trazendo ao debate o que causaria essa sensação de total vulnerabilidade, os alunos referiram como principais causas, os roubos de rua à mão armada e o aumento das localidades controladas por facções criminosas, destacando, também, o avanço do número de barricadas nas áreas residenciais, principalmente nas mais carentes.

- A sétima questão, relaciona a violência à rotina quotidiana dos alunos e traz um gráfico de setores com as porcentagens das quatro respostas possíveis. As habilidades que esta questão permite desenvolver são: EF06MA13 e EF09MA22<sup>15</sup>.

**Figura 26: Questão 7 da atividade**



Fonte: o autor, 2025.

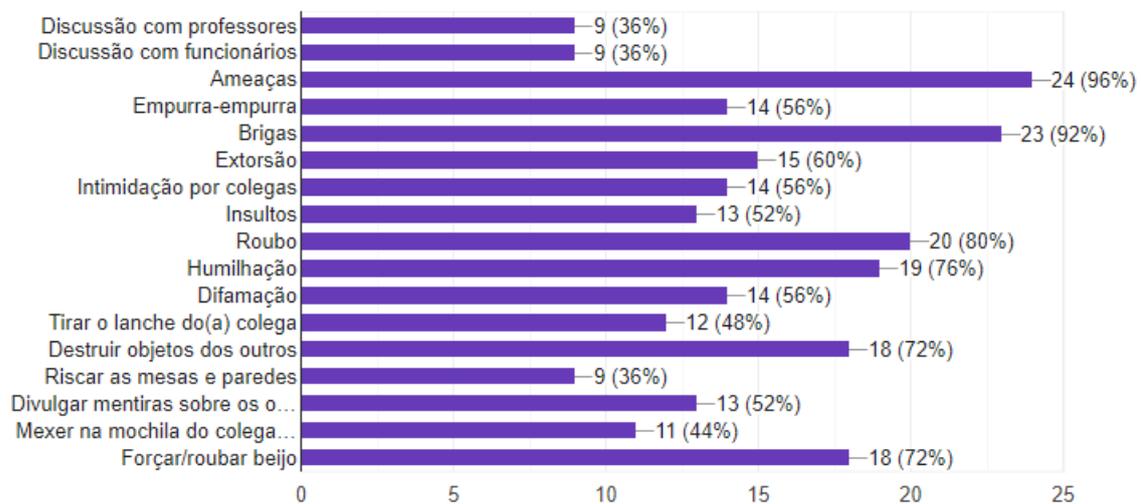
Os estudantes não apresentaram dificuldades em encontrar as respostas para o *item a*, tanto o percentual quanto a quantidade. Também não revelaram dificuldade em representar o gráfico acima através de um gráfico de barras, como pedido no *item b*. O interessante, e que gerou discussão, foi a contradição entre as respostas da questão anterior, onde mais de 50% dos estudantes sentem-se inseguros ou totalmente vulneráveis e os 60% dos estudantes que afirmam nunca ter deixado de fazer nada por conta da violência. O que fica claro em relação à noção de violência no momento do questionário e hoje, após a palestra e a atividade, a visão sobre este fenômeno é outra e muito mais crítica.

<sup>15</sup> (EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.

- A oitava e última questão apresenta um gráfico de barras apontando para atitudes que consideram um ato violento. As habilidades abordadas com esta questão são: EF06MA13, EF06MA31<sup>16</sup>, EF06MA26<sup>17</sup> e EF08MA25<sup>18</sup>.

**Figura 27: Questão 8 da atividade**

*Questão 8:* O gráfico de barras a seguir mostra as respostas dos alunos apontando para atitudes que consideram um ato violento, nessa pergunta os alunos poderiam dar mais de uma resposta.



Responda V para verdadeiro e F para falso nas afirmações a seguir:

- ( ) foram dadas, no total, 250 respostas, que os alunos consideram como ato violento;
- ( ) em média, cada aluno marcou aproximadamente dez atos de violência;
- ( ) oito alunos não consideraram roubo como um ato violento;
- ( ) 18 alunos consideram um ato violento discussão com funcionários ou professores;
- ( ) riscar mesas e paredes, juntamente com discussões com funcionários e professores foram os atos menos considerados violentos;
- ( ) 24% dos alunos não consideraram humilhação como um ato violento.
- ( ) 72% dos alunos consideram roubar um beijo um ato violento.

Podemos afirmar que esse tipo de atitude caracteriza um caso de violência de gênero?

Fonte: o autor, 2025.

<sup>16</sup> (EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.

<sup>17</sup> (EF06MA26) Interpretar e comparar informações apresentadas em tabelas e gráficos (de colunas, barras e setores) para tomar decisões fundamentadas.

<sup>18</sup> (EF08MA25) Analisar gráficos e tabelas de diferentes tipos (barras, setores, histogramas, diagramas de caixa, entre outros), verificando a adequação da representação aos dados e ao contexto.

No gráfico estão presentes 17 tipos de violência e todos eles foram mencionados por pelo menos 36% dos estudantes. O modo como a plataforma disponibiliza o gráfico, indicando, em cada barra, o quantitativo e o percentual facilita a sua correta interpretação. No primeiro item basta somar os valores destacados ao final de cada barra que resultaria na quantidade de respostas dadas, que resultou 255, resposta *falsa*. Esta questão foi respondida com facilidade por todos os alunos.

No segundo item a afirmação trata da média de marcações por cada aluno, onde bastava dividir a quantidade de respostas pelo número de alunos que respondeu ao questionário, como a resposta não era exatamente o valor que estava na afirmação, alguns alunos a marcaram como uma afirmação falsa, porém ao explicar que o enunciado trazia antes do número dez o termo “cerca de” a afirmação é *verdadeira*. Foi um momento para referir a diferença entre valor exato e valor aproximado.

O terceiro item ao afirmar que oito estudantes não consideram roubo como um ato violento, sendo que 20 dos 25 alunos responderam que sim, conduz à resposta *falsa*. No entanto, ao questioná-los sobre a diferença entre roubo e furto, a grande maioria acreditava que se tratavam de sinônimos, muito embora tenham uma semelhança e no próprio dia a dia sejam tratados como iguais por boa parte da população, são atos diferentes. Ao passar a definição de roubo segundo o Artigo 157 do Código Penal<sup>19</sup>, todos os estudantes concordaram que se trata de um ato violento. Quanto ao furto, Artigo 155 do Código Penal, a grande maioria enxergou como um ato violento, porém não em sua totalidade, então lembrando o que foi abordado na palestra sobre violência onde o conceito de violência patrimonial foi amplamente difundido concordaram que também se tratava de violência.

O quarto item quando afirma que 18 estudantes consideram um ato violento discussão com professores ou funcionários, à primeira vista somando as duas pessoas até poderíamos pensar que a totalidade seria 18, porém os estudantes lembraram que poderiam marcar as duas respostas o que não permite dizer se ela é verdadeira ou falsa.

No quinto item ao afirmar que os tipos de violência mencionados menos vezes são riscar paredes e mesas, discussões com professores e discussões com funcionários, basta uma análise superficial do gráfico para mostrar que a afirmação é *verdadeira*. Mas o item trazia como objetivo chamar a atenção que esses tipos de atitudes sim, são considerados como atos de violência. Embora os números mencionados indiquem que riscar mesas e paredes não são

---

<sup>19</sup> Código Penal Brasileiro, Artigo 157: Subtrair coisa alheia móvel para si ou para outrem mediante violência ou grave ameaça.

considerados como um ato de violência por alguns, ao retornar ao conteúdo da palestra onde foi falado sobre violência material, os alunos chegaram à conclusão que se trata de um ato violento tanto as discussões quanto a degradação de patrimônio, nesse caso a mobília da escola.

No sexto item, para chegar à conclusão que a afirmação é verdadeira basta ver o que faltava para completar os 100% e facilmente confirmar que a afirmação é *verdadeira*. O objetivo era questionar a respeito da humilhação principalmente através do bullying, esse era o cerne da discussão onde puderam novamente voltar aos números da questão 5 que além dos dados gerados trazia dados de suas faixas etárias de todo o Estado.

O sétimo e último item traz o primeiro tipo de violência mencionada na tabela que era forçar/roubar um beijo, 72% consideram tal feito como um ato violento, afirmação *verdadeira*. Essa afirmação vinha acompanhada de uma pergunta sobre esse tipo de atitude se tratar de um caso de violência de gênero. Quando perguntado aos alunos o que seria violência de gênero, ficou claro que eles tinham uma ideia do que é, mas não da maneira como é prevista pelos órgãos de controle e fiscalização. A violência de gênero pode ser definida como qualquer tipo de agressão física, psicológica, sexual ou simbólica contra alguém devido à sua identidade de gênero ou orientação sexual. E em meio à definição surge a pergunta do que seria gênero, essa pergunta trouxe à tona certo desconforto aos alunos, pois é uma palavra comumente utilizada e na hora de explicar seu significado, perceberam que se tratava de algo mais complexo do realmente aparenta ser.

Nessa relação de poder sobre o corpo do outro, historicamente dada nas relações desiguais homem/mulher, as mulheres acabam sendo as mais atingidas pela violência de gênero. Foucault (1999) traz a noção de biopoder como sendo a forma como o Estado exerce controle sobre a vida e o corpo dos cidadãos, quando a violência pode ser um dos mecanismos biopolíticos usados para regular e controlar a população. A ideia de como os corpos são regulados, punidos e controlados por meio de verdades impostas pelo poder sugere que a violência (tanto física quanto simbólica) é parte integral das práticas de dominação.

Assim como a definição de violência de gênero foi trazida pela Cartilha de Violência de Gênero<sup>20</sup>, a definição de gênero também, que aponta para uma construção social, na qual estabelece um conjunto de comportamentos esperados, que caracterizam homens e mulheres a partir do sexo e gênero atribuídos no nascimento, predefinindo os respectivos papéis na sociedade. Com os conceitos bem definidos, aqueles 28% que até então não consideravam forçar/roubar um beijo como um ato violento passaram a considerá-lo.

---

<sup>20</sup> Periódico sobre Violência de Gênero lançado pela Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

Os números tiveram um papel determinante na mudança do olhar da turma com relação à violência, as comparações dos dados fizeram com que os alunos desconstruíssem uma visão até certo ponto deturpada e até, em certos momentos, superficial em relação à violência.

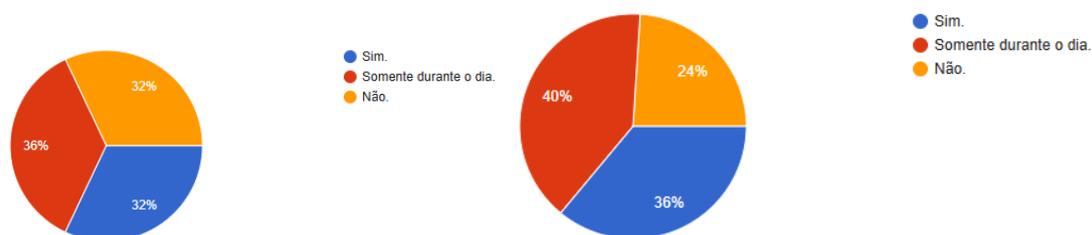
### 5.5. As mudanças processadas: uma análise comparativa

Após as discussões e reflexões efetuadas em torno do tema, era importante averiguar se estas teriam, ou não, ocasionado mudanças nos alunos, e, em caso afirmativo, que tipo de mudanças. Assim, esta etapa trouxe novamente o questionário respondido inicialmente. As perguntas relacionadas à caracterização da amostra não foram novamente listadas. Os estudantes responderam ao questionário, agora contendo 16 perguntas (Apêndice D) através da Plataforma Google Forms.

A análise preliminar dos dados revela uma pequena alteração na percepção de segurança dos alunos após as discussões tidas durante a sequência didática, isto inclui o questionário inicial, a palestra e a atividade prática. A seguir iremos fazer uma análise comparativa das respostas obtidas. Nas figuras, são apresentados, à esquerda, o gráfico correspondente às primeiras respostas e, à direita, o gráfico correspondente às respostas finais.

O percentual de estudantes que se sentem seguros no local onde residem subiu de 32% para 36% (Figura 20). Indicando que mais alunos passaram a perceber seu ambiente como seguro, gerando um aumento na sensação de segurança.

**Figura 28 - Gráficos referente à pergunta: Você se sente seguro no local onde reside?**



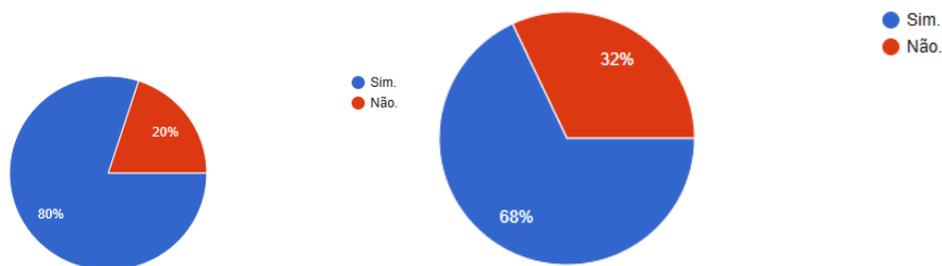
Fonte: O Autor, 2025.

O grupo que se sente seguro apenas durante o dia também aumentou, de 36% para 40% (quatro pontos percentuais). Conseqüentemente, o percentual relativo aos alunos que não se sentem seguros caiu de 32% para 24%. Uma variação significativa que sugere ter havido uma contribuição para uma mudança na percepção da violência, esclarecendo dúvidas sobre segurança, direitos e medidas preventivas. O aumento na segurança percebida nesse recorte

pode indicar que os alunos se apropriaram de mais informações sobre os enquadramentos legais e as formas de prevenção. Enquanto a redução do grupo que se sente inseguro mostra que algumas preocupações podem ter sido esclarecidas, reduzindo o medo baseado em desinformação ou exageros na percepção do risco.

Em relação ao sentimento de segurança no trajeto de casa até à escola, existe uma mudança negativa.

**Figura 29 - Gráficos referente à pergunta: Você se sente seguro no trajeto de sua casa até a escola?**

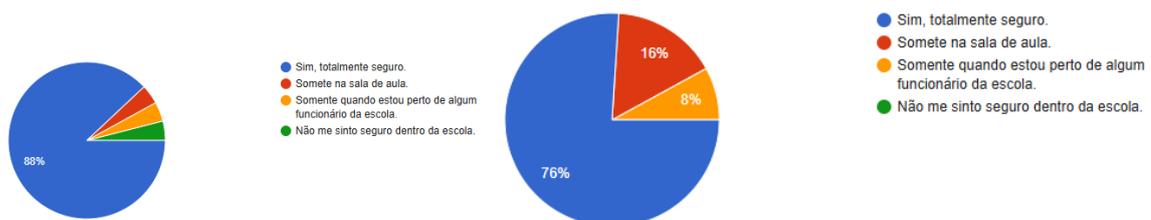


Fonte: O Autor, 2025.

O percentual de alunos que se sentem seguros no trajeto casa/escola/casa decresceu de 80% para 68% (Figura 29), significando que mais alunos passaram a perceber o caminho até a escola como um ambiente de risco. Esse aumento pode indicar que com mais informações sobre violência e segurança, os alunos passaram a ter maior consciência dos riscos existentes, com mais conhecimento sobre violência, sua percepção pode ter se tornado mais crítica. A exposição a dados estatísticos, conceitos/definições e discussões sobre violência pode ter feito com que os alunos se sentissem mais vulneráveis, mesmo que os riscos reais não tenham mudado.

Já no que respeita à segurança dentro da escola, houve variação nos dois sentidos (Figura 30).

**Figura 30 - Gráficos referentes à pergunta: Você se sente seguro dentro da sua escola?**

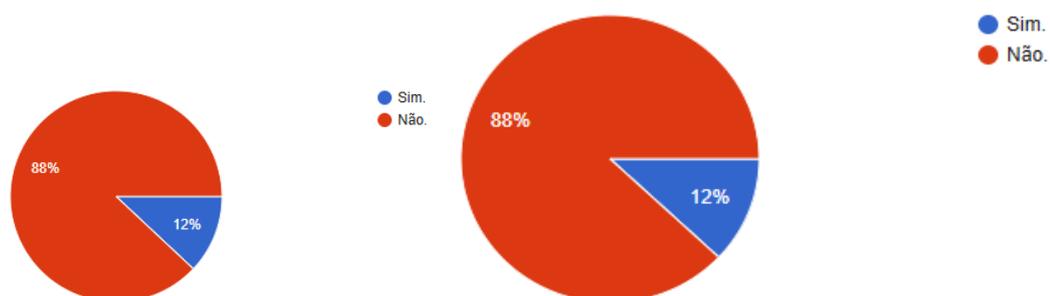


Fonte: O Autor, 2025.

O percentual de alunos que se sentem seguros em qualquer dos espaços escolares decresceu de 88% para 76%. Isso acusa uma redução na sensação de segurança geral dentro da escola, indicando que mais alunos passaram a refletir sobre possíveis vulnerabilidades no ambiente escolar. Já o sentimento de segurança dentro de sala de aula aumentou, esse percentual de alunos aumentou de 4% para 16%, sinalizando um aumento da segurança restrita à sala de aula, que passou a ser percebida como um local mais controlado e protegido, enquanto os espaços externos da escola (pátios, corredores, banheiros, etc.) podem ser vistos como mais propensos a riscos. Também o percentual de alunos que se sentem seguros somente na presença de funcionários da escola subiu de 4% para 8%. Para alguns alunos, a presença de um adulto responsável é um fator determinante para a sensação de segurança, o que pode indicar preocupações com possíveis conflitos ou situações de vulnerabilidade. Finalmente, nenhum aluno declarou não se sentir seguro, o que representa um ponto positivo, indicando que, mesmo com a mudança na percepção da segurança, nenhum aluno se sente totalmente vulnerável dentro da escola. A exposição a informações sobre violência pode ter feito com que os alunos reavaliassem sua percepção, tornando-se mais atentos a riscos antes ignorados. Isso pode explicar por que a sensação de segurança de modo geral diminuiu, enquanto a restrita à sala de aula ou à presença de funcionários aumentou.

O número de alunos que declararam ter sido vítima de violência dentro escola não se alterou (Figura 31), porém a atividade teve um impacto importante na disposição dos alunos para falar sobre suas experiências. Dois alunos que anteriormente não haviam detalhado os tipos de violência sofrida optaram por responder desta vez. Mostrando que a discussão envolvida em toda sequência didática pode ter aumentado a confiança dos alunos para ficar mais à vontade em falar sobre o tema.

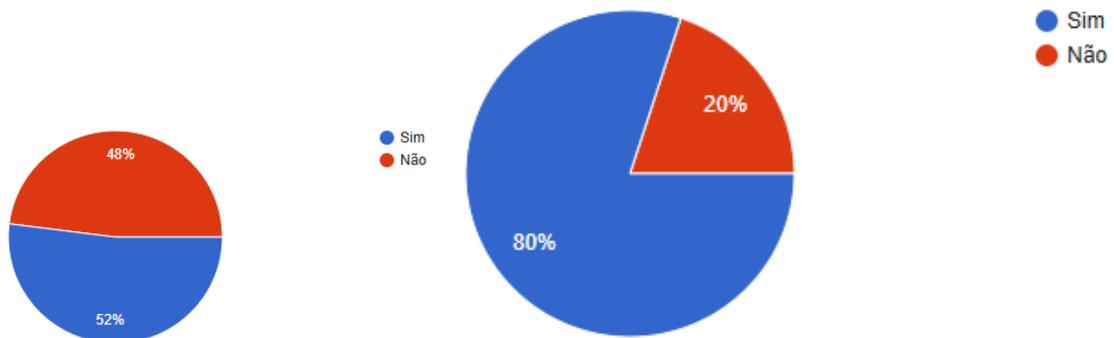
**Figura 31 - Gráficos referente à pergunta: Você já foi vítima de violência dentro da escola?**



Fonte: O Autor.

Já a percepção dos alunos sobre a ocorrência de violência dentro da escola foi uma mudança que chamou a atenção, o percentual de alunos que declararam já ter presenciado violência dentro da escola aumentou 28 pontos percentuais (Figura 32). Esse aumento, de 52% para 80%, indica que os alunos passaram a reconhecer melhor situações de violência que antes poderiam ser ignoradas ou normalizadas, não significando, necessariamente, que os atos violentos tenham aumentado, mas sim que os alunos passaram a identificá-los e a reconhecê-los com mais clareza.

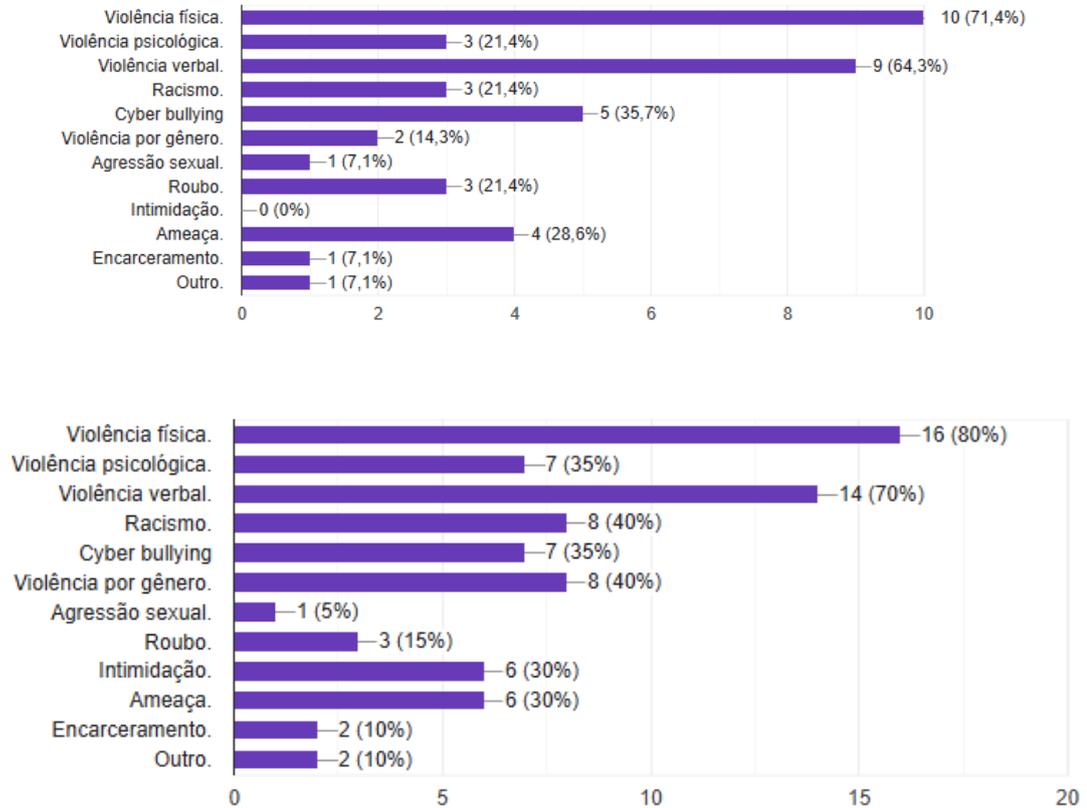
**Figura 32 - Gráficos referentes à pergunta: Você já presenciou algum ato de violência dentro da Escola?**



Fonte: O Autor, 2025.

A conscientização sobre o que é violência se evidencia quando os alunos passaram a compreender melhor o que caracteriza um ato de violência (como bullying, agressões verbais ou físicas, discriminação, intimidações, etc.), como mostra o aumento em mais de 90% dos casos de violência que presenciaram dentro da Escola (subindo de 42 anotações no primeiro questionário para 80 no segundo questionário) (Figura 33). Poderá ter ocorrido, terem lembrado situações que presenciaram anteriormente, que antes não consideravam como violência. Muitas vezes, certos atos de agressão são vistos como brincadeiras ou situações comuns no ambiente escolar e as reflexões efetuadas no decurso da atividade podem ter ajudado a desnaturalizar esses comportamentos, levando os alunos a percebê-los como problemas reais.

**Figura 33 - Gráficos referente à pergunta: Caso você tenha respondido SIM ao item anterior, qual foi o tipo de violência?**



Fonte: O Autor, 2025.

A seguir temos o registro (Tabela 1) comparativo da análise pelos tipos agressão, mostrando a evolução dividida por cada tipo de violência:

**Tabela 1 - Número de respostas da aplicação dos questionários, relativamente ao tipo de violência presenciado dentro da escola.**

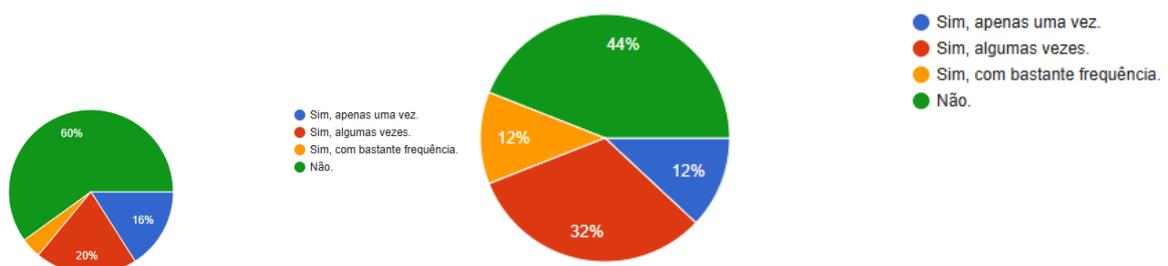
Tipo de violência	Primeiro questionário	Segundo questionário	% de aumento
Violência física.	10	16	60%
Violência psicológica	3	7	133,34%
Violência verbal	9	14	55,56%
Racismo	3	8	166,67%
Cyber Bullying	5	7	40%
Violência por gênero	2	8	300%
Agressão sexual	1	1	0%
Roubo	3	3	0%
Intimidação	0	6	(*)
Ameaça	4	6	50%
Encarceramento	1	2	100%
Outro	1	2	100%

(\*) Como o valor inicial é zero e o segundo é seis, não se considera um aumento percentual, apenas um aumento em seis casos.

Fonte: O Autor, 2025.

Outro aspecto em que houve mudança nos percentuais foi o impedimento, por conta da violência, à realização de algo que deveriam fazer e não fizeram, mostrando que os alunos passaram a reconhecer com mais clareza as situações em que a violência interferiu em suas vidas. A queda no número de estudantes que nunca foram impedidos de realizar algo devido à violência, de 60% para 44% (Figura 34), reflete que antes alguns alunos não percebiam determinadas restrições como consequência direta da violência.

**Figura 34 - Gráficos referentes à pergunta: Já foi impedido de fazer algo que deveria fazer em virtude da violência?**

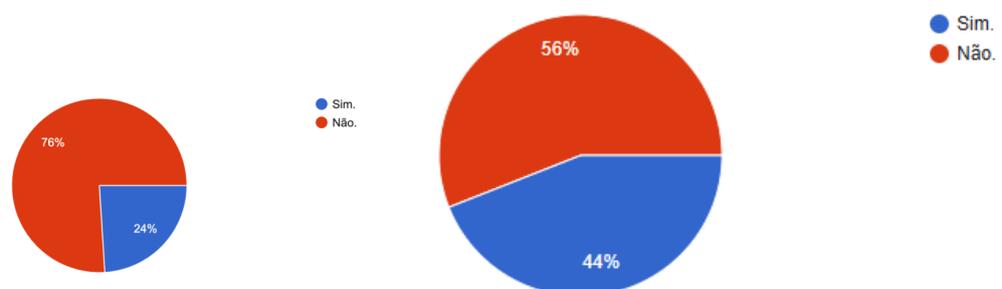


Fonte: O Autor, 2025.

Essa ideia é reforçada pela leve redução no percentual daqueles que enfrentaram essa situação apenas uma vez, passando de 16% para 12%, mostra que houve um pequeno ajuste na percepção desses casos isolados. Por outro lado, o aumento na quantidade de alunos que passaram por essa situação algumas vezes, de 20% para 32%, e dos que afirmam ter enfrentado essa realidade com bastante frequência, subindo de 4% para 12%, revela que mais estudantes passaram a identificar a violência como um fator que interfere ativamente em suas rotinas. Isso mostra como os alunos se tornaram mais conscientes sobre como a violência pode impactar suas atividades diárias, seja impedindo-os de ir a determinados lugares, participar de eventos ou mesmo acessar oportunidades importantes. E esse resultado evidencia a ideia de que muitas limitações causadas pela violência, antes vistas como circunstâncias comuns ou inevitáveis, passaram a ser reconhecidas como problemas reais que afetam a liberdade e o cotidiano dos alunos.

Quanto aos alunos já terem sentido medo de ir para a escola por conta da violência, que conversa diretamente com a de se sentirem seguros no trajeto até à escola e com terem sido alvo de violência, a variação nos percentuais indica uma mudança na forma como os alunos percebem e expressam seus medos em relação à violência na escola. Regista-se um aumento do “sim” de 20 pontos percentuais (Figura 35), o que traduz que parte dos alunos passou a avaliar melhor a sua experiência e a perceber que em algumas situações havia razões concretas para sentir medo, apesar de inicialmente terem pensado ter sido outro o motivo. Um número maior de alunos passou a identificar a violência como um fator específico de preocupação. Essa mudança pode demonstrar que as atividades ocorridas entre os dois questionários contribuíram para uma percepção mais crítica da segurança escolar, permitindo que os alunos reflitam sobre sua realidade de maneira mais clara.

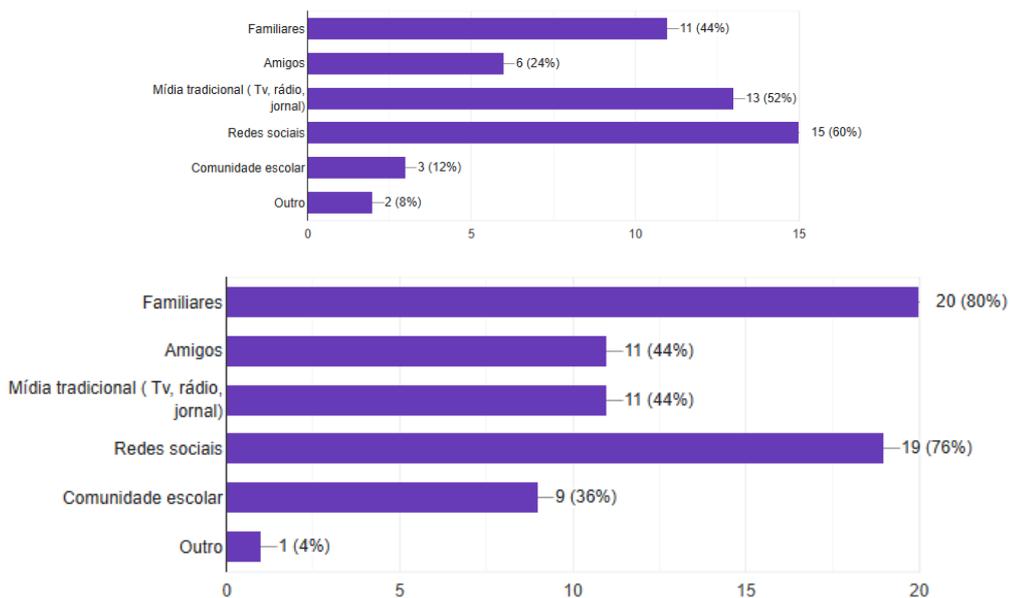
**Figura 35 - Gráfico referentes à pergunta: Você já sentiu medo de vir para a escola por causa da violência?**



Fonte: O Autor, 2025.

O número de respostas referentes às fontes de informação utilizadas para tomar conhecimento de assuntos ligados à violência subiu de 50 para 71 (Figura 36), mostrando um aumento de 42% em relação ao questionário anterior, sendo a “Comunidade escolar” a fonte que mais aumentou, o que era expectável, já que o questionário foi aplicado depois das várias etapas da atividade.

**Figura 36 - Gráficos referentes à pergunta: Como você toma conhecimento de assuntos ligados à violência?**



Fonte: O Autor, 2025.

Para melhor compreender essa evolução, os dados foram tabulados (Tabela 2) por fonte de informação.

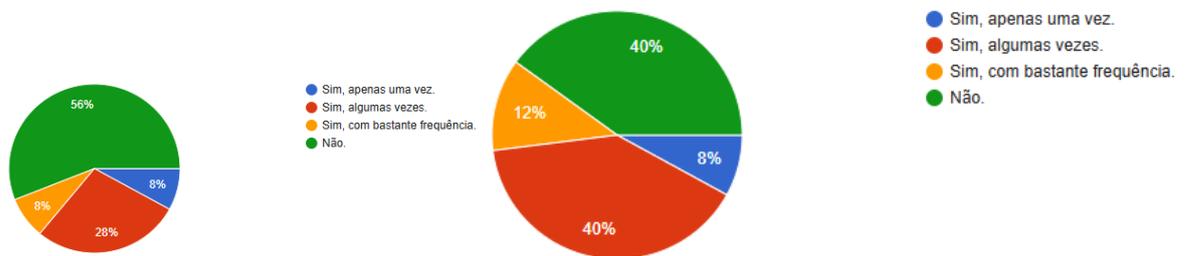
**Tabela 2: Variação do número de resposta por questionário em relação à fonte utilizada pelos estudantes para tomar conhecimento de assuntos ligados à violência.**

Fonte de informação	Primeiro questionário	Segundo questionário	% de variação
Familiares	11	20	Aumento de 81,82%
Amigos	6	11	Aumento de 83,34%
Mídia tradicional	13	11	Queda de 15,39%
Redes sociais	15	19	Aumento de 26,27%
Comunidade escolar	3	9	Aumento de 200%
Outro	2	1	Queda de 50%

Fonte: O Autor, 2025.

Agora, no que se refere a algo que gostariam de fazer e não fizeram por conta da violência, a variação nos percentuais demonstra que os alunos passaram a reconhecer com mais clareza as situações em que a violência os impediu de realizar atividades que desejavam. A queda no número de estudantes que nunca enfrentaram essa limitação, de 56% para 40% (Figura 37), apresenta que alguns alunos, ao refletirem sobre suas experiências, perceberam que já passaram por situações em que a violência influenciou suas escolhas, mesmo que antes não associam diretamente esses impedimentos à sensação de insegurança.

**Figura 37 - Gráficos referentes à pergunta: Já foi impedido de fazer algo que gostaria de fazer em virtude da violência?**

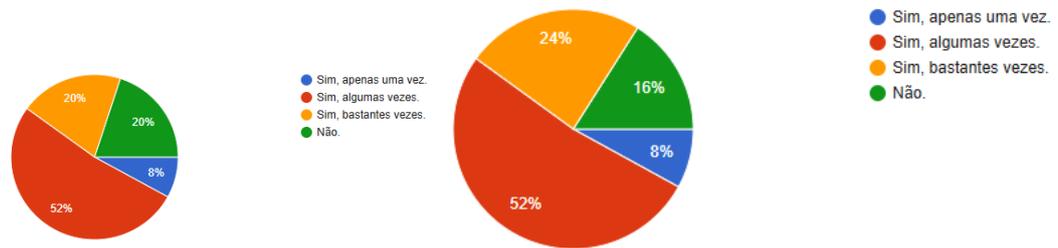


Fonte: O Autor, 2025.

A manutenção do percentual daqueles que passaram por essa situação apenas uma vez, em 8%, indica que não houve alteração significativa nessa percepção, mas os aumentos nas categorias de alunos que enfrentam essa realidade algumas vezes, de 28% para 40%, apontam para uma maior consciência sobre como a violência afeta seu cotidiano. Nesse caso, muitos alunos poderiam não ter reconhecido o impacto da violência sobre suas vidas e agora passaram a identificar episódios que antes poderiam ter sido desvalorizados ou ignorados. Os impedimentos detectados como causadores dessa sensação de insegurança, reforçam a necessidade de discutir como a violência restringe oportunidades e limita a liberdade de escolhas, seja impedindo deslocamentos, restringindo horários ou inibindo a participação em determinadas atividades.

Novamente a questão dos trajetos e deslocamentos é trazida à pauta, agora numa figura ligada a atividades não relacionadas à escola. Também, neste aspecto, houve uma leve ampliação na percepção dos alunos sobre como a insegurança afeta sua mobilidade e suas escolhas.

**Figura 38 - Gráficos referentes à pergunta: Já deixou de ir a algum lugar pelo fato de o trajeto não ser seguro ou o próprio local ser considerado violento?**

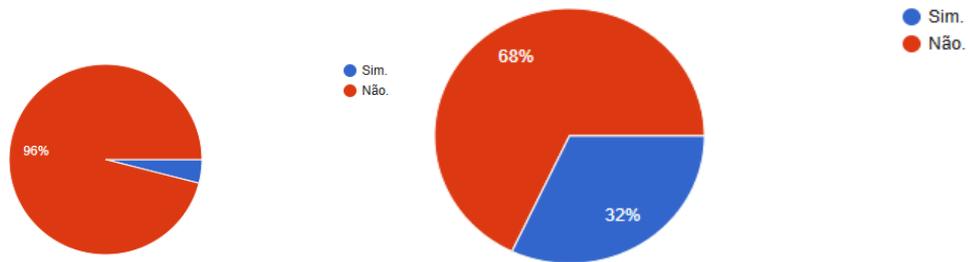


Fonte: O Autor, 2025.

A queda no percentual daqueles que nunca deixaram de ir a algum lugar por conta da violência, de 20% para 16% (Figura 38), aponta que alguns alunos passaram a reconhecer o enfrentamento dessa limitação, mesmo que anteriormente não associassem essas restrições diretamente à questão da segurança e da violência. O fato de os percentuais daqueles que passaram por essa situação apenas uma vez e algumas vezes terem permanecido estáveis, respectivamente em 8% e 52%, pode indicar que a realidade da insegurança nesses casos já era bem consolidada na percepção dos alunos antes da atividade. No entanto, o aumento de 20% para 24% (quatro pontos percentuais) na parcela dos estudantes que afirmam ter deixado de ir a certos lugares com bastante frequência diz que alguns estudantes passaram a refletir mais sobre a frequência com que a violência impõe restrições às suas vidas.

Quando perguntado novamente aos alunos, após todas essas práticas reflexivas, sobre terem sido vítimas de violência nos últimos seis meses, se observa nas respostas que há uma ampliação significativa na percepção dos alunos sobre suas próprias experiências com a violência, mostrando que o alcance do objetivo do trabalho começa a surgir. O aumento expressivo no percentual de estudantes que afirmaram ter sido vítimas de algum tipo de violência, de 4% para 32% (Figura 31), revela que muitos alunos passaram a reconhecer nesta categoria, situações vividas que antes poderiam ter sido mal avaliadas, tratadas como algo normal ou até mesmo ignoradas. Essa alteração de avaliação, em que inicialmente se declara não ter sido vítima de violência, reforça a ideia de que a conscientização gerada pelas atividades proporcionou uma nova forma de enxergar e interpretar experiências pessoais ligadas a esse fenômeno.

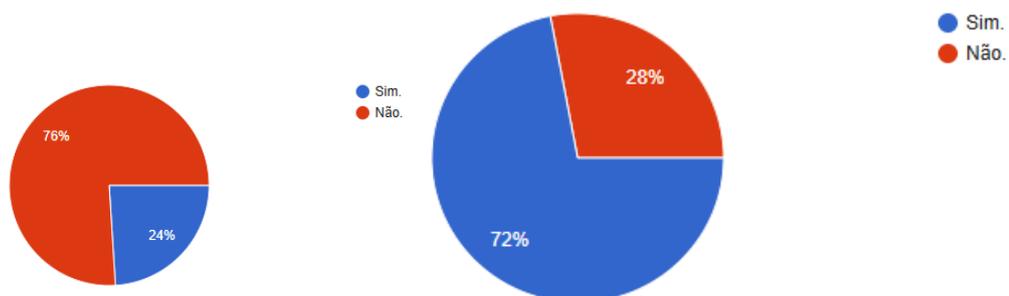
**Figura 39 - Gráficos referentes à pergunta: - Nos últimos seis meses você foi vítima de algum tipo de violência?**



Fonte: O Autor, 2025.

O resultado da questão anterior caminha para um relacionamento de maior entendimento sobre os diferentes tipos de violência, sejam eles físicos, psicológicos, verbais ou estruturais, permitindo que os estudantes identificassem situações que antes não consideravam como episódios de violência. O que é patente nos dados referentes à próxima questão, que indicam uma mudança significativa na percepção dos alunos sobre a violência ao seu redor. O aumento expressivo no percentual de estudantes que afirmam ter presenciado algum tipo de violência, de 24% para 72% (Figura 40), abre um precedente para a conclusão de que os alunos passaram a reconhecer e identificar com mais clareza episódios de violência que antes poderiam ter sido subestimados ou não percebidos como tais. A redução, em 48 pontos percentuais, no número de estudantes que inicialmente declararam não ter presenciado nenhum episódio de violência reforça a ideia de que muitos alunos reavaliaram suas vivências e perceberam que a violência está mais presente em seu cotidiano do que imaginavam. Isso pode estar relacionado a uma maior compreensão sobre os diferentes tipos de violência, sejam eles físicos, verbais, psicológicos ou estruturais (há exemplos de racismo), tornando os alunos mais atentos às situações que ocorrem ao seu redor.

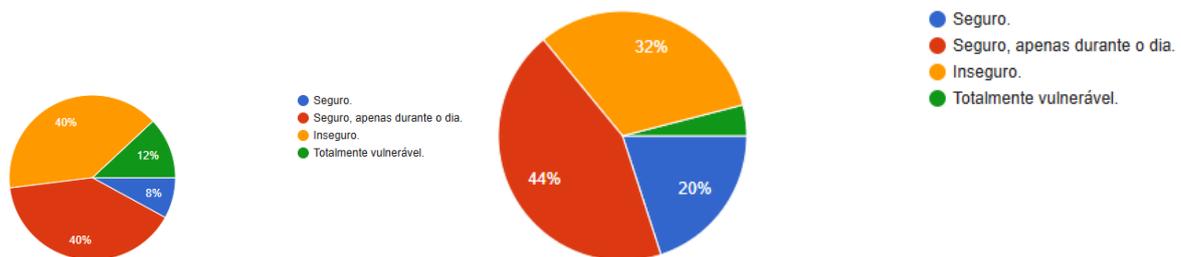
**Figura 40 - Gráficos referentes à pergunta: Nos últimos seis meses você presenciou algum ato de violência?**



Fonte: O Autor, 2025.

Finalmente, o percentual de estudantes que se sentem seguros frente à violência no seu dia a dia subiu de 8% para 20% (Figura 41), já os que se sentem seguros apenas durante o dia subiu de 40% para 44%, enquanto os que se sentem inseguros baixou de 40% para 32%, assim como que se sentem totalmente vulneráveis que também baixaram de 12% para 4%.

**Figura 41 - Gráficos referentes à pergunta: No seu dia a dia, como você se sente frente à violência?**



Fonte: O Autor, 2025.

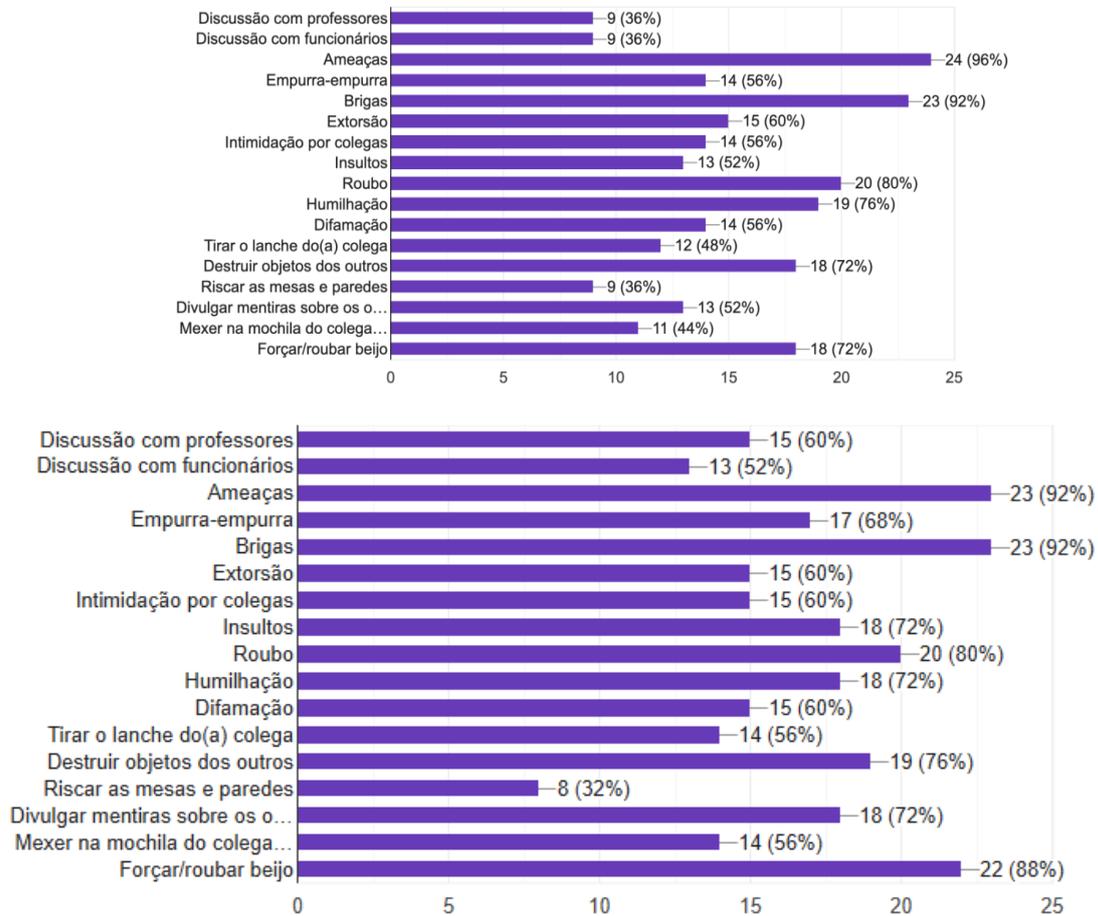
Os dados revelam uma leve melhora na sensação de segurança dos alunos em relação à violência no dia a dia. O aumento do percentual de estudantes que se sentem seguros, tanto de forma geral quanto apenas durante o dia, sugere que, após as atividades práticas e reflexões sobre o tema, alguns alunos passaram a perceber a violência de maneira mais contextualizada, possivelmente compreendendo melhor os riscos reais e os mecanismos de proteção disponíveis. As reduções no percentual de estudantes que se sentem inseguros e totalmente vulneráveis também indica um impacto positivo das discussões, podendo estar associada a um maior conhecimento sobre como lidar com situações de violência e sobre os direitos e recursos existentes para proteção. No entanto, a maioria dos alunos ainda demonstra certa preocupação com a segurança, especialmente à noite, o que reforça a necessidade de políticas e estratégias que promovam um ambiente mais seguro dentro e fora da escola.

Os itens selecionados referentes às atitudes consideradas como um ato violento aumentou de 255 para 287 respostas, (Figura 42), o que corresponde a um aumento de aproximadamente 12,55%, em relação ao questionário anterior.

Durante a atividade prática, o gráfico de barras gerado por essa pergunta foi elemento de discussão sobre o que seria ou não um ato violento (questão oito). É de notar que, apesar de se ter discutido o assunto, cinco alunos ainda não consideram o roubo como um ato violento, o número de alunos que consideram “riscar mesas e paredes” como um ato violento diminuiu, mas os números correspondentes a outras atitudes aumentaram. Talvez a estrutura da pergunta

não deixasse o estudante à vontade para marcar todas as opções ou ainda mesmo ciente de que poderia marcar mais de uma opção poderia haver um limite de marcações.

**Figura 42 - Gráficos referentes à pergunta: Selecione quais atitudes você considera como um ato violento**



Fonte: O Autor, 2025.

Também, aqui se procedeu ao registro dos dados (Tabela 4), podendo observar mais facilmente a evolução dos mesmos.

**Tabela 4 - Comparação entre as respostas do primeiro e do segundo questionários em relação às atitudes consideradas um ato violento.**

<b>Ato violento</b>	<b>Primeiro questionário</b>	<b>Segundo questionário</b>	<b>% de variação</b>
Discussão com professores	9	15	Aumento de 66,67%
Discussão com funcionários	9	13	Aumento de 44,45%
Ameaças	24	23	Queda de 4,17%
Empurra-empurra	14	17	Aumento de 21,43%
Brigas	23	23	Estável
Extorsão	15	15	Estável
Intimidação por colegas	14	15	Aumento de 7,14%
Insultos	13	18	Aumento de 38,46%
Roubo	20	20	Estável
Humilhação	19	18	Queda de 5,26%
Difamação	14	15	Aumento de 7,14%
Tirar o lanche do(a) colega	12	14	Aumento de 14,29%
Destruir objetos dos outros	18	19	Aumento de 5,56%
Riscar mesas e paredes	9	8	Queda de 11,11%
Divulgar mentiras sobre os outros	13	18	Aumento de 38,46%
Mexer na mochila do colega sem autorização	11	14	Aumento de 27,27%
Forçar um beijo	18	22	Aumento de 22,22%

Fonte: O Autor, 2025.

A comparação de todos esses dados evidencia que a percepção da violência pode ser influenciada tanto por experiências diretas quanto pelo acesso a informações e reflexões sobre este fenômeno. E mostram a importância de debater o tema da violência de forma crítica e reflexiva dentro do ambiente escolar, entendendo de forma crítica os fatores que influenciam a segurança e as percepções subjetivas de dados reais sobre a violência.